



Yidi Zhang

**O comportamento sintático dos advérbios na
aprendizagem do Português Língua Estrangeira por
alunos de Língua Materna Chinesa**



Yidi Zhang

**O comportamento sintático dos advérbios na
aprendizagem do Português Língua Estrangeira por
alunos de Língua Materna Chinesa**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Moraes

Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro

Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro (arguente)

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira

Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Quero expressar o meu profundo agradecimento a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que esta dissertação de mestrado chegasse a bom porto.

Em especial, à Doutora Emília Oliveira, minha orientadora, pelo incentivo, paciência e apoio que sempre demonstrou. Conhecemo-nos no meu primeiro ano em Aveiro. As suas aulas de Português Língua Estrangeira e Sociedade e Cultura Portuguesas cativaram a minha atenção pela forma como os seus olhos brilhavam enquanto nos ensinava. Sinto-me realmente feliz por ter sido sua aluna. Aqui lhe exprimo a minha sincera gratidão por tudo o que fez por mim.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, pela simpatia, disponibilidade e apoio constantes.

A todos os colegas que anuíram participar no meu inquérito; sem a sua colaboração e compreensão não teria sido possível a concretização deste estudo.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à minha família, por toda a atenção, estímulo e carinho que tem demonstrado ao longo de toda a minha vida.

A todos, uma vez mais, o meu sincero e profundo agradecimento!

palavras-chave

advérbios, comportamento sintático, Português Língua Estrangeira, alunos chineses

resumo

O advérbio constitui uma classe ou categoria de palavras que, em virtude da sua heterogeneidade e complexidade semântica e sintática, levanta problemas concernentes à sua utilização por aprendentes estrangeiros de Língua Portuguesa. A sua designação ('advérbio') assenta na ideia de que modifica sobretudo o sentido de verbos e de que, em geral, se posiciona ao lado deles. Com a presente dissertação, pretende-se estudar o comportamento sintático dos advérbios em Língua Portuguesa, em especial, a sua posição na frase, identificando quer a situação geral e regular quer as situações especiais. Adicionalmente, com base nos dados obtidos com o lançamento de um inquérito online, estudaremos as principais dificuldades sentidas por alunos chineses de Língua Portuguesa na aprendizagem deste tópico gramatical. No final, proporemos estratégias que possam contribuir para a resolução dos problemas identificados e, desse modo, melhorar a proficiência linguística de aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira.

keywords

adverbs, syntactic behavior, Portuguese as a Foreign Language, Chinese students

abstract

The adverb constitutes a class or category of words that, due to its heterogeneity and semantic and syntactic complexity, raises problems concerning its use by foreign Portuguese language learners. Its designation ('adverb') is based on the idea that it mainly modifies the meaning of verbs and that, in general, it stands beside them. With this dissertation, we intend to study the syntactic behavior of adverbs in Portuguese, in particular, their position in the sentence, identifying both the general and regular situation and the special situations. Additionally, based on the data collected in an online inquiry, we will study the main difficulties experienced by Portuguese language students of China in learning this grammatical topic. In the end, we will propose strategies that can contribute to the resolution of the identified problems and, thus, improve the linguistic proficiency of Chinese learners of Portuguese as a Foreign Language.

Índice

Introdução	4
Parte I - Enquadramento teórico	5
1.1 Noções gerais	5
1.2 Classificação dos advérbios.....	5
1.3 Comportamento sintático dos advérbios	6
1.3.1 Advérbios de afirmação.....	7
1.3.2 Advérbios de dúvida.....	9
1.3.3 Advérbios de negação.....	12
1.3.4 Advérbios de lugar.....	14
1.3.4.1 Advérbios de lugar em posição inicial	14
1.3.4.2 Advérbios de lugar em posição pré-verbal – <i>aqui, cá, lá</i>	15
1.3.4.3 Advérbios de lugar com posição livre: função de modificador locativo.....	16
1.3.4.4 Advérbios de lugar em posição pós-nominal	17
1.3.5 Advérbio de tempo	17
1.3.5.1 Advérbios de tempo com posição livre	17
1.3.5.2 Advérbios de tempo em posição pré-verbal – <i>ainda, já</i>	18
1.3.6 Advérbios de ordem.....	19
1.3.7 Advérbios de intensidade.....	21
1.3.7.1 À esquerda do elemento que modificam	21
1.3.7.2 À direita ao elemento que modificam.....	22
1.3.8 Advérbios de modo.....	23
1.3.8.1 Advérbios orientados para o agente.....	24
1.3.8.2 Advérbios orientados para o falante	25
1.3.9 Advérbios de exclusão e de inclusão	27
1.3.10 Advérbios interrogativos e relativos.....	29
1.3.11 Advérbio de designação.....	31
1.4 Mobilidade e Opcionalidade	32

1.4.1 Mobilidade.....	32
1.4.2 Opcionalidade.....	33
1.5 Conclusão	34
Parte II.....	36
2.1 Análise do exercício 3	36
2.1.1 Análise dos exercícios 3.1 e 3.2	37
2.1.2 Análise do exercício 3.3	39
2.1.3 Análise do exercício 3.4	41
2.1.4 Análise do exercício 3.5	42
2.1.5 Análise do exercício 3.6	43
2.1.6 Conclusão	44
2.2 Análise do exercício 4	44
2.2.1 Análise do exercício 4.1	45
2.2.2 Análise do exercício 4.2	46
2.2.3 Análise do exercício 4.3	47
2.2.4 Análise do exercício 4.4	47
2.2.5 Conclusão	48
2.3 Análise do exercício 5	48
2.3.1 Análise dos exercícios 5.1-5.3	49
2.3.2 Análise dos exercícios 5.4-5.6.....	50
2.3.3 Análise dos exercícios 5.7 e 5.8	51
2.3.4 Conclusão	52
2.4 Análise do exercício 6	52
2.4.1 Análise dos exercícios 6.1-6.4.....	53
2.4.2 Análise dos exercícios 6.5 e 6.6	54
2.4.3 Conclusão	55
Parte III	57
3.1 Causas dos erros observados	57

3.1.1 Transferência da língua materna.....	57
3.1.2 Transferência da língua alvo e de prática	59
3.2 Sugestões.....	60
3.2.1 Foco no <i>input</i>	61
3.2.2 Foco no <i>output</i>	61
3.2.3 Foco no <i>feedback</i>	63
3.2.4 Foco na formação do sentido da linguagem	63
Conclusão	65
Bibliografia.....	67
Anexo	70

Introdução

O advérbio constitui uma classe ou categoria de palavras que, em virtude da sua heterogeneidade e complexidade morfológica, semântica e sintática, levanta problemas concernentes à sua utilização por aprendentes estrangeiros de Língua Portuguesa, nomeadamente, chineses. A sua designação (‘advérbio’) assenta na ideia de que modifica sobretudo o sentido de verbos e de que, em geral, se posiciona ao lado deles, quando, na realidade, o advérbio pode modificar diversos constituintes e a sua posição é bastante flexível.

Este tópico gramatical, mais exatamente, o comportamento sintático dos advérbios não costuma ser objeto de estudo profundo nas aulas de Português Língua Estrangeira. Paralelamente a esta realidade, os alunos de língua materna chinesa, influenciados por um modo diferente de pensar a língua, revelam, habitualmente, dificuldades acrescidas na sua compreensão e utilização. Com a presente dissertação, na Parte I, pretende-se, pois, estudar o comportamento sintático dos advérbios em Língua Portuguesa, em especial, a sua posição na frase, identificando quer a situação geral, quer as situações especiais.

Adicionalmente, na Parte II, com base nos dados obtidos com o lançamento de um inquérito, estudaremos as principais dificuldades sentidas por estudantes chineses de Língua Portuguesa na aprendizagem deste tópico gramatical, identificando e refletindo sobre os motivos dessas dificuldades.

No final, após essa reflexão, proporemos estratégias que possam contribuir para a resolução dos problemas identificados, na esperança de que o ensino/aprendizagem do tópico gramatical nas aulas de Português Língua Estrangeira se torne mais eficaz.

Parte I - Enquadramento teórico

1.1 Noções gerais

Os advérbios são, essencialmente, modificadores do verbo. A função básica é, pois, modificar verbos, mas, além disso, os advérbios usam-se para intensificar o sentido de adjetivos, de outros advérbios e de outras categorias, transmitindo-lhes alguma circunstância, e modificar até toda uma oração:

“Os advérbios formam uma classe de palavras sem variação flexional em qualquer das categorias gramaticais que caracterizam os nomes, os adjetivos e os verbos – número, género, pessoa, tempo, aspeto ou modo. Os advérbios veiculam informação de natureza circunstancial, semanticamente diversa, sobre a situação descrita por uma frase, ou exprimem uma postura subjetiva do falante sobre a própria frase ou sobre circunstâncias ligadas à sua produção ou recepção, que podem incluir os próprios interlocutores” (Raposo, 2013, p. 1569).

De acordo com Brito (2003, p. 417), “A designação de advérbio repousa na ideia, ilusória, de que modifica apenas verbos e de que vem geralmente junto deles; na verdade, os advérbios modificam vários tipos de constituintes e podem ocupar posições distintas”. Mais precisamente, como defende Bechara (2002, p. 314), “seu papel na oração se prende não apenas a um núcleo (verbo), mas se amplia na extensão em que se espraia o conteúdo manifestado no predicado. Isto lhe permite certa flexibilidade de posição não só no espaço em que se prolonga o predicado (com seu núcleo verbal).”

1.2 Classificação dos advérbios

Como referimos anteriormente, os advérbios são heterogéneos e a sua sintaxe é algo complexa. Antes, porém, de analisarmos com algum pormenor o comportamento sintático dos advérbios, é necessário procedermos à sua classificação. Somente depois de os categorizarmos de acordo com a sua semântica, analisaremos o uso dos advérbios pertencentes à mesma categoria, para identificarmos a situação geral e as situações especiais.

Vale a pena notar que, nesse trabalho, a classificação semântica dos advérbios permitir-nos-á estudar e compreender melhor os seus comportamentos sintáticos.

Por conseguinte, embora haja diferentes maneiras de os classificarmos, a fim de evitar as repetições de análise, tomaremos como referência a classificação tradicional dos advérbios¹. Dividimos, então, os advérbios em subclasses distintas:

- (1) Advérbios de afirmação
- (2) Advérbios de dúvida
- (3) Advérbios de negação
- (4) Advérbios de lugar
- (5) Advérbios de tempo
- (6) Advérbios de ordem
- (7) Advérbios de intensidade
- (8) Advérbios de modo
- (9) Advérbios de exclusão e inclusão²
- (10) Advérbios interrogativos e relativos
- (11) Advérbios de designação

1.3 Comportamento sintático dos advérbios

Quando usamos advérbios, é possível observarmos alguns comportamentos sintáticos gerais. Por exemplo, quando os advérbios modificam adjetivos, participios isolados ou outros advérbios, são colocados antes das palavras modificadas; quando os advérbios modificam verbos, os de modo ocorrem, geralmente, na posição pós-verbal e o de negação parecem ocorrer sempre na posição pré-verbal; e quando modificam toda a oração, surgem no início ou no fim da frase, separados de outros componentes da frase por vírgula (Cunha & Cintra, 2017, p. 556-560). Estas situações não nos permitem, todavia, fazer generalizações sobre o comportamento sintático dos advérbios.

¹ Cunha & Cintra (2017, p. 557).

² Não obstante a classificação adotada não considere a subclasse dos advérbios de inclusão, decidimos associá-la à dos advérbios de exclusão. Os comportamentos sintáticos dos dois tipos de advérbios (de exclusão e inclusão) são semelhantes, pelo que os analisaremos em simultâneo.

Com o intuito de efetivarmos e simplificarmos a análise do comportamento sintático desta classe morfológica, adotamos como modelo orientador da nossa reflexão o estudo de Costa & Costa (2001). Começamos, pois, pelos advérbios de afirmação, cuja semântica é homogênea.

1.3.1 Advérbios de afirmação

Advérbios de afirmação comuns em Português são:

<i>certamente</i>	<i>realmente</i>
<i>decerto</i>	<i>sim</i>
<i>efetivamente</i>	

No significado e no uso, estes advérbios, comparativamente com os de outras subclasses, são bastante semelhantes entre si. Expressam sempre afirmação. Adicionalmente, o número de advérbios de afirmação comuns em Português é bastante limitado, pelo que decidimos tomá-los como primeiro objeto de análise.

O estudo do comportamento dos advérbios passa, em primeiro lugar, pela criação de uma frase e, depois, pela tentativa de colocar o advérbio em diferentes posições. Assim, criamos uma frase com sujeito, verbo, complemento direto e indireto. Tendo em conta esta estrutura frásica, de que fazem parte quatro constituintes distintos, existem cinco posições onde o advérbio pode ocorrer, a saber: no início da frase, entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e o complemento direto, entre este e o complemento indireto e no fim da frase. Depois, colocamos os cinco advérbios de afirmação nessas cinco posições, para testarmos as suas situações.

(1) **Certamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **certamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **certamente** uma caneta à Sofia.

?³O Carlos deu uma caneta **certamente** à Sofia.

³ Símbolo com indicação de incerteza.

*⁴O Carlos deu uma caneta à Sofia **certamente**.

O Carlos deu uma caneta à Sofia, **certamente**⁵.

(2) **Decerto**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **decerto** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **decerto** uma caneta à Sofia.

?O Carlos deu uma caneta **decerto** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **decerto**.

(3) **Efetivamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **efetivamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **efetivamente** uma caneta à Sofia.

?O Carlos deu uma caneta **efetivamente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **efetivamente**.

(4) **Realmente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **realmente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **realmente** uma caneta à Sofia.

?O Carlos deu uma caneta **realmente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **realmente**.

(5) ?**Sim**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

?O Carlos **sim** deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu **sim** uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **sim** à Sofia.

?O Carlos deu uma caneta à Sofia **sim**.

Em conformidade com os exemplos acima apresentados, podemos observar que, excetuando o advérbio *sim*, a distribuição dos advérbios de afirmação é uniforme. Os advérbios podem aparecer no início de frase, entre o sujeito e o verbo e entre o verbo e o

⁴ Símbolo com indicação de erro.

⁵ “Por vezes, a posição final de frase é marcada como agramatical. Esta agramaticalidade pode não existir se o advérbio for precedido de uma pausa. Para permitir a comparação com as outras posições, não consideramos esta possibilidade, excepto para a posição inicial de frase, que é sempre seguida de uma pausa, independentemente da classe a que o advérbio pertence” (Costa & Costa, 2001, p. 41).

complemento direto. O advérbio *sim*, porém, ocorre principalmente isolado para responder à pergunta expressa por oração interrogativa, sobretudo em posição inicial. Outras posições serão, numa utilização enfática do advérbio, admissíveis, embora nos pareçam mais forçadas e exijam uma pausa antes e/ou depois do advérbio.

Conclusão

Com exceção do advérbio *sim*, de um modo geral, os advérbios de afirmação assumem posições mais à esquerda na frase (Costa & Costa 2001, p. 42).

1.3.2 Advérbios de dúvida

Os advérbios de dúvida comuns em Português são os seguintes:

<i>acaso</i>	<i>provavelmente</i>
<i>porventura</i>	<i>quiçá</i>
<i>possivelmente</i>	<i>talvez</i>

Tal como os advérbios de afirmação, os advérbios de dúvida são pouco numerosos e caracterizam-se por uma certa homogeneidade semântica; daí tomarmos esta subclasse como segundo objeto de análise. Do mesmo modo, colocamos os advérbios de dúvida em diferentes lugares da frase, a fim de testarmos a possibilidade das suas posições.

(1) ***Acaso**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos **acaso** deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu **acaso** uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **acaso** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **acaso**.

(2) **Porventura**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **porventura** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **porventura** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **porventura** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **porventura**.

(3) **Possivelmente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **possivelmente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **possivelmente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **possivelmente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **possivelmente**.

(4) **Provavelmente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **provavelmente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **provavelmente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **provavelmente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **provavelmente**.

(5) **Quiçá**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **quiçá** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **quiçá** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **quiçá** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **quiçá**.

(6) ***Talvez**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos **talvez** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **talvez** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **talvez** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **talvez**.

De acordo com os exemplos acima apresentados, podemos generalizar que, se excetuarmos os advérbios *acaso* e *talvez*, os advérbios de dúvida podem aparecer em qualquer lugar, exceto no final da frase (Costa & Costa, 2001, p. 44). Vale a pena notar que, quando o advérbio *acaso* aparece em frase interrogativa, o seu comportamento é semelhante ao de outros advérbios de dúvida⁶. Adicionalmente, convém referir que o advérbio *talvez*

⁶ **Acaso** o Carlos deu uma caneta à Sofia?
O Carlos **acaso** deu uma caneta à Sofia?
O Carlos deu **acaso** uma caneta à Sofia?

não pode ocorrer na posição pré-verbal quando acompanhado de verbo no modo indicativo, contudo, quando acompanhado de verbo no conjuntivo, é possível aparecer antes do verbo⁷.

Embora os advérbios de dúvida possam ocorrer em diferentes posições na frase, a mudança da sua posição pode levar as diferentes interpretações da frase. Vamos tomar o advérbio *provavelmente* como exemplo, contrapondo frases contrárias às dos exemplos, a fim de mostrarmos os diferentes significados:

- (7) Início da frase: existe dúvida relativamente à frase ou ao sujeito

Frase original: **Provavelmente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

Frase contrária: **Provavelmente**, o Fábio deu uma caneta à Sofia. (sujeito)

Provavelmente, aconteceu outra coisa qualquer. (frase)

- (8) Antes de verbo: existe dúvida relativamente ao sintagma verbal

Frase original: O Carlos **provavelmente** deu uma caneta à Sofia.

Frase contrária: O Carlos **provavelmente** fez outra coisa qualquer.

- (9) Antes do complemento direto: existe dúvida relativamente ao complemento direto

Frase original: O Carlos deu **provavelmente** uma caneta à Sofia.

Frase contrária: O Carlos deu **provavelmente** um livro à Sofia.

- (10) Antes de complemento indireto: existe dúvida relativamente ao complemento indireto

Frase original: O Carlos deu uma caneta **provavelmente** à Sofia.

Frase contrária: O Carlos deu uma caneta **provavelmente** à Ana

Comparando esses quatro paradigmas, é possível generalizar que a posição do advérbio de dúvida não é totalmente flexível, devendo ficar antes do constituinte que modifica.

Conclusão

Os advérbios de dúvida aparecem à esquerda do constituinte modificado.

O Carlos deu uma caneta **acaso** à Sofia?

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **acaso**?

⁷ **Talvez** o Carlos dê uma caneta à Sofia.

O Carlos **talvez** dê uma caneta à Sofia.

1.3.3 Advérbios de negação

Considerados advérbios de negação em Português são:

jamaís

não

nunca

De um modo geral, o advérbio de negação pode concretizar a negação de toda a frase ou de determinado constituinte frásico, mais corretamente, existe, por um lado, negação frásica, por outro, negação de constituinte. Tomemos o advérbio de negação *não*⁸⁸ como exemplo, adicionando à frase original possível uma oração adversativa.

(1) ***Não** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **não** deu uma caneta à Sofia.

Adversativa: mas o Fábio deu.

mas comprou-lhe o colar.

mas deu-lhe um livro.

mas deu um livro à Ana

mas deu à Ana.

*O Carlos deu **não** uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **não** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **não**.

O que não deu o Carlos à Sofia?

Podemos constatar que, quando o comportamento negativo se aplica a toda a frase, a distribuição do advérbio de negação é muito limitada, sendo seguido somente do verbo flexionado; mesmo em frase de tipo interrogativo, que implica a inversão do sujeito-verbo, o advérbio é adjacente ao verbo.

Depois, perspetivando o advérbio *não* como negação de constituinte, acrescentamos à frase original uma oração contrastiva:

⁸⁸ “Na tradição gramatical, o advérbio *não* é considerado o único advérbio de negação” (Costa & Costa, 2001, p. 55). Os advérbios *jamaís* e *nunca* são considerados advérbios de tempo (Cunha & Cintra, 2017, p. 557).

(2) ***Não** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **não** uma caneta à Sofia.

Adversativa: mas sim um livro à Ana

O Carlos deu uma caneta **não** à Sofia.

Adversativa: mas sim à Ana.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **não**.

Constatamos que nos exemplos de negação frásica e de negação de constituinte o advérbio *não* parece não ocorrer no início nem no final da frase, visto que não existem componentes modificáveis à sua direita.

Contudo, se for apresentado antes do verbo um contraste introduzido pela adversativa *mas*, ou se o sujeito da frase for deslocado para o final da mesma, o advérbio de negação *não* pode ocorrer no início da frase e/ou a modificar o sujeito:

(3) **Não o Carlos**, mas sim o Fábio, deu uma caneta à Sofia.

Deu uma caneta à Sofia **não o Carlos**, mas sim o Fábio.

Na negação de constituinte, o advérbio de negação modifica o constituinte à sua direita; por outro lado, quanto à negação frásica, não há essa restrição, é possível modificar qualquer constituinte:

(4) O Carlos **não** deu uma caneta à Sofia.

Além do advérbio *não*, existem outros advérbios de negação, como *jamaís* e *nunca*, cujas posições podem variar. Quando coocorrem com negação frásica, os dois devem ser colocados em posição pós-verbal. Caso contrário, devem aparecer em posição pré-verbal. Vale a pena salientar que, embora os advérbios *jamaís* e *nunca* possam ser classificados como advérbios de tempo, essencialmente, eles são advérbios de negação.

(5) A Sofia **não** falou **nunca**.

*A Sofia falou **nunca**.

A Sofia **nunca** falou.

*A Sofia **nunca** não falou.

(6) A Sofia **não** falou **jámais**.

*A Sofia falou **jámais**.

A Sofia **jámais** falou.

*A Sofia **jámais** não falou.

Conclusão

A negação frásica não é igual à negação de constituinte; a negação de constituinte modifica os constituintes à direita (Costa & Costa, 2001, p. 56).

1.3.4 Advérbios de lugar

Advérbios de lugar comuns em Português são:

<i>abaixo</i>	<i>algures</i>	<i>atrás</i>	<i>lá</i>
<i>acima</i>	<i>ali</i>	<i>cá</i>	<i>longe</i>
<i>aí</i>	<i>aquém</i>	<i>dentro</i>	<i>perto</i>
<i>além</i>	<i>aqui</i>	<i>fora</i>	

Tendo em conta a heterogeneidade e peculiaridades dos advérbios de lugar, não os analisamos individualmente, mas em função das possíveis posições por eles ocupadas na frase.

1.3.4.1 Advérbios de lugar em posição inicial

Ênfase de complemento verbal

Os advérbios podem ocorrer como complemento verbal, mais exatamente, como complemento locativo e predicativo do sujeito locativo, que ocupam obrigatoriamente posição pós-verbal. No entanto, denotando ênfase ou contraste, os advérbios podem ficar em posição inicial (Costa & Costa, 2001, p. 48).

(1) Complemento locativo

Normal: Ele mora **longe**

Anormal: Ele **longe** mora

Ênfase: **Longe**, ele mora (Perto, ele estuda)

(2) Predicativo do sujeito locativo

Normal: Ele está **aqui**

Anormal: Ele **aqui** está

Ênfase: **Aqui**, ele está (Ali, ela está)

Incitação de bordão

Alguns advérbios de lugar podem ser utilizados em bordões; funcionam como interjeições que exprimem incitação. Neste tipo de contexto, normalmente, os advérbios ficam em posição inicial de frase.

(3) **Abaixo** a corrupção!

Acima companheiros, não desanimemos!

1.3.4.2 Advérbios de lugar em posição pré-verbal – *aqui, cá, lá*

Distintos de outros advérbios de lugar, estes advérbios podem ocorrer em posição pré-verbal ou pós-verbal. Comparemo-los com o advérbio de lugar *fora*.

(4) Já **aqui** ficou. / Já ficou **aqui**.

Já **cá** ficou. / Já ficou **cá**.

Já **lá** ficou. / Já ficou **lá**.

*Já **fora** ficou. / Já ficou **fora**.

Inversão sujeito-verbo

“Em construções que envolvem inversão sujeito-verbo, como algumas interrogativas, estes advérbios podem acompanhar o verbo para a posição pré-sujeito” (Costa & Costa, 2001, p. 50).

(5) Porque **aqui** esteve ele? / Porque esteve ele **aqui**?

Porque **cá** esteve ele? / Porque esteve ele **cá**?

Porque **lá** esteve ele? / Porque esteve ele **lá**?

*Porque **fora** esteve ele? / Porque esteve ele **fora**?

Ênfase na fala

No diálogo, estes advérbios podem ser usados com o objetivo de reforçar outros vocábulos, desempenhando papéis enfáticos na frase.

(6) Isto **aqui** correu bem.

Nós **cá** não aturamos isso.

Aquela bola **lá** é minha.

1.3.4.3 Advérbios de lugar com posição livre: função de modificador locativo

Tomemos o advérbio de lugar *ali* como exemplo. Inserimo-lo na mesma frase que usámos na análise de outras subclasses adverbiais. Nesse tipo de contexto, o advérbio tem a função de modificador locativo.

(7) **Ali**, O Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **ali** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **ali** uma caneta à Sofia.

?*O Carlos deu uma caneta **ali** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia **ali**.

Em conformidade com os exemplos acima apresentados, é possível generalizar que a distribuição dos advérbios de lugar com função de modificadores é bastante livre (Costa & Costa, 2001, p. 51), com exceção da posição entre os dois complementos do verbo, em que o advérbio talvez não deva surgir. Adicionalmente, o sentido global de cada exemplo não

difere dos restantes, quer dizer, a mudança da posição dos advérbios deste tipo não altera o sentido da frase.

1.3.4.4 Advérbios de lugar em posição pós-nominal

Alguns advérbios de lugar podem ser colocados depois de substantivo, para integrarem uma locução:

<i>mar além</i>	<i>rio abaixo</i>
<i>marcha atrás</i>	<i>rio acima</i>
<i>porta adentro</i>	<i>rio aquém</i>
<i>porta afora</i>	

Conclusão

Os advérbios de lugar podem ocorrer em diversas posições. Entre estes, os que desempenham a função de modificador locativo movem-se mais livremente na frase. Em contextos específicos, alguns advérbios podem ser colocados em posição inicial ou pré-verbal, geralmente, enfática.

1.3.5 Advérbio de tempo

Advérbios de tempo comuns em Português são:

<i>agora</i>	<i>antigamente</i>	<i>entretanto</i>	<i>ontem</i>
<i>ainda</i>	<i>cedo</i>	<i>hoje</i>	<i>sempre</i>
<i>amanhã</i>	<i>depois</i>	<i>já</i>	<i>tarde</i>

As características dos advérbios de tempo são semelhantes às dos advérbios de lugar, embora com diferentes valores e significados. Por conseguinte, adotaremos a mesma abordagem que usámos no estudo dos advérbios de lugar, a fim de identificarmos as suas peculiaridades.

1.3.5.1 Advérbios de tempo com posição livre

Tal como os advérbios de lugar, alguns advérbios de tempo podem ocorrer em diversas posições. Tomemos os advérbios *antigamente*, *cedo*, *hoje* como exemplo:

(1) **Antigamente**, O Carlos dava umas canetas à Sofia.

O Carlos **antigamente** dava umas canetas à Sofia.

O Carlos dava **antigamente** umas canetas à Sofia.

O Carlos dava umas canetas **antigamente** à Sofia.

O Carlos dava umas canetas à Sofia **antigamente**.

(2) **Cedo**, O Carlos deu umas canetas à Sofia.

O Carlos **cedo** deu umas canetas à Sofia.

O Carlos deu **cedo** umas canetas à Sofia.

O Carlos deu umas canetas **cedo** à Sofia.

O Carlos deu umas canetas à Sofia **cedo**.

(3) **Hoje** O Carlos deu umas canetas à Sofia.

O Carlos **hoje** deu umas canetas à Sofia.

O Carlos deu **hoje** umas canetas à Sofia.

O Carlos deu umas canetas **hoje** à Sofia.

O Carlos deu umas canetas à Sofia **hoje**.

Vale a pena notar que, quando estes advérbios ocorrem antes dos complementos direto e indireto do verbo, é fácil fazermos leituras contrastivas entre os advérbios e os constituintes adjacentes (Costa & Costa, 2001, p. 59):

(4) O Carlos deu umas canetas **ontem** à Sofia, **hoje** à Ana.

O Carlos deu **cedo** umas canetas à Sofia, ela ainda não sabe escrever.

1.3.5.2 Advérbios de tempo em posição pré-verbal – *ainda*, *já*

Os advérbios de tempo *ainda* e *já* são semelhantes aos advérbios de lugar *aqui*, *cá* e *lá*, tendendo a ocorrer em posição pré-verbal; quando a construção se refere à inversão sujeito-

verbo, paralelamente, estes advérbios também podem acompanhar o verbo em posição pré-verbal.

(5) ***Ainda**, O Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **ainda** deu uma caneta à Sofia.

?O Carlos deu **ainda** uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **ainda** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **ainda**.

(6) ***Já**, O Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **já** deu uma caneta à Sofia.

?O Carlos deu **já** uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **já** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **já**.

(7) O que ainda tinha o Carlos dado à Sofia?

O que já tinha o Carlos dado à Sofia?

No entanto, existem alguns casos especiais, como expressões idiomáticas, em que o advérbio *já* pode ocorrer em posição pós-verbal:

(8) Até já; vou já

Conclusão

A generalidade dos advérbios de tempo pode ocorrer em qualquer posição da frase.

1.3.6 Advérbios de ordem

Eis advérbios de ordem comuns em Português:

primeiramente

ultimamente

seguidamente

Além dos advérbios de lugar e de tempo, existem ainda alguns advérbios que podem indicar relações de lugar e de tempo, que estão, por isso, intimamente relacionados com os advérbios de lugar e de tempo e que se chamam advérbios de ordem.

(1) **Primeiramente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **primeiramente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **primeiramente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **primeiramente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **primeiramente**.

(2) **Seguidamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **seguidamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **seguidamente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **seguidamente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **seguidamente**.

(3) **Ultimamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **ultimamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **ultimamente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **ultimamente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **ultimamente**.

De acordo como os exemplos acima apresentados, os advérbios de ordem são semelhantes a alguns dos advérbios analisados anteriormente. Ao que parece, podem ocorrer em qualquer posição, exceto no final da frase. Mas essas possibilidades não são totalmente flexíveis; do mesmo modo, a mudança de posição pode alterar o sentido da frase. Apresentamos agora possíveis continuações para cada frase:

(4) **Primeiramente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia,

depois a professora chegou.

depois comprou-lhe um lápis.

depois emprestou um livro à Ana.

depois à Ana.

(5) O Carlos **primeiramente** deu uma caneta à Sofia,
depois comprou-lhe um lápis.

(6) O Carlos deu **primeiramente** uma caneta à Sofia,
depois emprestou um livro à Ana.

(7) O Carlos deu uma caneta **primeiramente** à Sofia,
depois à Ana.

Tal como os advérbios referidos anteriormente, os de ordem também se encontram adjacentes ao constituinte que modificam; quando ficam na posição inicial, os advérbios de ordem modificam toda a frase, admitindo todas as explicações associadas a quaisquer outras posições na frase.

Conclusão

Os advérbios de ordem podem aparecer na posição inicial ou adjacentes ao constituinte modificado (Costa & Costa, 2001, pp. 52-53).

1.3.7 Advérbios de intensidade

Advérbios de intensidade comuns em Português são:

<i>aproximadamente</i>	<i>demasiadamente</i>	<i>pouco</i>	<i>tanto</i>
<i>assaz</i>	<i>mais</i>	<i>quanto</i>	<i>tão</i>
<i>bastante</i>	<i>menos</i>	<i>quão</i>	<i>todo</i>
<i>bem</i>	<i>muito</i>	<i>quase</i>	

Os advérbios de intensidade possuem várias funções sintáticas em estruturas diferentes. Por outro lado, ao que parece, todos surgem adjacentes ao elemento que modificam.

1.3.7.1 À esquerda do elemento que modificam

Numa estrutura comparativa ou superlativa de adjetivo ou advérbio, os advérbios de intensidade agem como advérbios de grau, ocorrendo à esquerda do adjetivo ou advérbio que modificam (Costa & Costa, 2001, p. 46).

(1) Ele é **mais** inteligente.

Ele é o **menos** inteligente.

Ele fala **mais** rapidamente.

Ele fala **muito** rapidamente.

Quando esses advérbios ocorrem como antecedentes a oração subordinada, surgem em posição semelhante.

(2) Ele fala **mais** rapidamente que o pai.

Ele fala **tão** rapidamente que ninguém o percebeu.

1.3.7.2 À direita ao elemento que modificam

Quando os advérbios de intensidade são usados como modificadores de verbo, sendo a sua distribuição muito limitada, tendem a aparecer à direita do verbo.

(3) ***Muito** o Carlos comeu.

*O Carlos **muito** comeu.

O Carlos comeu **muito**.

(4) ***Bastante** o Carlos comeu.

*O Carlos **bastante** comeu.

O Carlos comeu **bastante**.

(5) ***Demasiadamente** o Carlos comeu.

*O Carlos **demasiadamente** comeu.

O Carlos comeu **demasiadamente**.

Quanto às orações subordinadas, as situações são consistentes com a função sintática acima descrita.

(6) O Carlos comeu **tanto** que não podemos imaginar.

Conclusão

Os advérbios de intensidade possuem várias funções sintáticas em estruturas diferentes, porém todos aparecem adjacentes ao elemento que modificam.

1.3.8 Advérbios de modo

Eis alguns advérbios de modo comuns em Português:

assim

simpaticamente

felizmente

bem

violentamente

surpreendentemente

Os advérbios de modo são muito heterogêneos, incluindo diversos grupos ou subclasses⁹, pelo que o seu comportamento sintático é bastante variado.

(1) **Assim**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos **assim** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **assim** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **assim** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia **assim**.

(2) **Bem**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos **bem** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **bem** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **bem** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia **bem**.

⁹ O conceito de subclasse foi descrito por Brito (2003, p. 422).

É possível observar que estes advérbios não são usados entre o sujeito e o verbo. Com o objetivo de entendermos o funcionamento de outro grupo, testemos agora o comportamento sintático dos advérbios orientados para o agente.

1.3.8.1 Advérbios orientados para o agente

Trata-se de advérbios unicamente usados com verbos de “atividade” e de “accomplishment” na forma ativa, e a sua interpretação é de “orientação para o sujeito Agente” (Brito, 2003, p. 423).

(3) **Simpaticamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **simpaticamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **simpaticamente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **simpaticamente** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia **simpaticamente**.

(4) **Voluntariamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **voluntariamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **voluntariamente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **voluntariamente** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia **voluntariamente**.

Obviamente, os advérbios orientados para o agente têm uma distribuição muito livre e parecem poder ocupar todas as posições. Contudo, vale a pena notar que, em comparação com outros advérbios de modo, estes advérbios podem dar origem a alguma ambiguidade na sua interpretação, podendo ser perspectivados ora como advérbios de modo ora como advérbios de orientação para o agente. Com o intuito de entender essa ambiguidade, atentemos nas frases seguintes.

(5) **Simpaticamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

Foi simpático da parte do Carlos ter dado uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia de uma forma simpática.

(6) O Carlos **simpaticamente** deu uma caneta à Sofia.

Foi simpático da parte do Carlos ter dado uma caneta à Ana.

(7) O Carlos deu **simpaticamente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia de uma forma simpática.

(8) O Carlos deu uma caneta **simpaticamente** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia de uma forma simpática.

(9) O Carlos deu uma caneta à Sofia **simpaticamente**.

O Carlos deu uma caneta à Sofia de uma forma simpática.

Constatamos que, quando esses advérbios aparecem entre o sujeito e o verbo, o seu comportamento modificativo é claramente orientado para o sujeito; quando aparecem nas restantes posições, exceto em início de frase, os seus objetos de modificação são a frase inteira. Assim, os advérbios de modo que não são orientados para o agente não podem ocorrer entre o sujeito e o verbo. Com o intuito de provarmos essa diferença, observemos os advérbios em frases com sujeitos não-animados e forma passiva (Costa & Costa, 2001, pp. 52-53):

(10) **Simpaticamente**, a caneta foi dada à Sofia.

*A caneta **simpaticamente** foi dada à Sofia.

A caneta foi dada **simpaticamente** à Sofia.

A caneta foi dada à Sofia **simpaticamente**.

Concluimos que nestas frases os advérbios são consistentes com o comportamento sintático referido anteriormente; eles não podem surgir entre o sujeito e o verbo. Por outras palavras, somente os advérbios de modo que não possuem orientação para o agente podem aparecer em qualquer posição da frase.

1.3.8.2 Advérbios orientados para o falante

Os advérbios orientados para o falante são uma outra subclasse dos advérbios de modo; exprimem um juízo, uma “avaliação, por parte do falante, da actuação do indivíduo designado pela expressão que é sujeito da frase” (Brito, 2003, p. 423).

(1) **Felizmente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **felizmente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **felizmente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **felizmente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **felizmente**.

(2) **Surpreendentemente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **surpreendentemente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **surpreendentemente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **surpreendentemente** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **surpreendentemente**.

Os advérbios orientados para o falante parecem poder ocorrer em qualquer posição, mas, tal como alguns dos advérbios anteriormente analisados, as suas posições não são totalmente flexíveis (Costa & Costa, 2001, p. 67). Propomos continuações possíveis para cada frase, a fim de testarmos as mudanças de sentido operadas:

(3) **Surpreendentemente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia,

O Carlos deu uma caneta à Sofia, **surpreendentemente**,

se outra pessoa lha tivesse dado, não era surpreendente.

se cantasse para a Sofia, não era surpreendente.

se tivesse dado um livro, não era surpreendente.

se tivesse dado à Ana, não era surpreendente.

(4) O Carlos **surpreendentemente** deu uma caneta à Sofia,

se cantasse para a Sofia, não era surpreendente.

(5) O Carlos deu **surpreendentemente** uma caneta à Sofia,

se tivesse dado um livro, não era surpreendente.

- (6) O Carlos deu uma caneta **surpreendentemente** à Sofia,
se tivesse dado à Ana, não era surpreendente.

É possível observar que quando ficam na posição inicial ou final da frase, os advérbios orientados para o falante tanto podem modificar toda a frase, como podem modificar um dos seus constituintes, sendo possíveis todas as continuações apresentadas; ocupando as restantes posições, os advérbios orientados para o falante ficam à esquerda do constituinte que modificam.

Conclusão

Os advérbios de modo ocorrem em qualquer posição da frase, exceto entre o sujeito e o verbo, quando possuem orientação para o agente; quando possuem orientação para o falante, encontram-se à esquerda do constituinte que modificam.

1.3.9 Advérbios de exclusão e de inclusão

Os advérbios de exclusão e inclusão comuns em Português são os seguintes:

<i>exceto</i>	<i>exclusivamente</i>	<i>salvo</i>	<i>senão</i>
<i>apenas</i>	<i>simplesmente</i>	<i>só</i>	<i>unicamente</i>
<i>até</i>	<i>inclusivamente</i>	<i>mesmo</i>	<i>também</i>

Visto que os comportamentos sintáticos dos dois tipos de advérbios são semelhantes, analisamo-los conjuntamente.

- (1) **Simplesmente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **simplesmente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **simplesmente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **simplesmente** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia, **simplesmente**.

(2) **Inclusivamente**, o Carlos deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **inclusivamente** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos deu **inclusivamente** uma caneta à Sofia.

O Carlos deu uma caneta **inclusivamente** à Sofia.

O Carlos deu uma caneta à Sofia, **inclusivamente**.

Constatamos que os advérbios de exclusão e de inclusão podem aparecer em diferentes posições na frase; quando aparecem em posição final, são antecidos de uma pausa. Existe, porém, um advérbio que deve ocorrer necessariamente em contexto negativo e em posição pós-verbal, o advérbio *senão*.

(3) ***Senão** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos **senão** deu uma caneta à Sofia.

O Carlos **não** deu **senão** uma caneta à Sofia.

O Carlos **não** deu uma caneta **senão** à Sofia.

Vale a pena notar que os advérbios de exclusão e de inclusão se encontram adjacentes ao constituinte que modificam, e a mudança de posição pode alterar a interpretação da frase em que surgem. Quando alguns advérbios de exclusão se associam aos constituintes que modificam, para que se consiga chegar a uma interpretação cabal da frase, é necessário adicionar explicações comparativas (Costa & Costa, 2001, p. 64).

(4) **Exceto** o Carlos, todos deram uma caneta à Sofia.

O Carlos fez tudo, **exceto** ter dado uma caneta à Sofia.

O Carlos deu tudo, **exceto** uma caneta, à Sofia.

O Carlos deu uma caneta a todos, **exceto** à Sofia.

(5) **Salvo** o Carlos, todos deram uma caneta à Sofia.

O Carlos fez tudo, **salvo** ter dado uma caneta à Sofia.

O Carlos deu tudo, **salvo** uma caneta, à Sofia.

O Carlos deu uma caneta a todos, **salvo** à Sofia.

Adicionalmente, embora alguns advérbios possuam funções semânticas semelhantes, apresentam comportamentos sintáticos diferentes. Comparando, por exemplo, os advérbios *mesmo* e *até*, quando o constituinte que modificam é o sujeito, o advérbio *mesmo* pode aparecer antes ou depois do sujeito, enquanto o advérbio *até* só pode aparecer antes.

(6) **Mesmo** a Sofia recebeu um presente.

A Sofia **mesmo** recebeu um presente.

Até a Sofia recebeu um presente.

*A Sofia **até** recebeu um presente.

Quando o constituinte que modificam é o sintagma verbal, o advérbio *mesmo* deve ser colocado depois de verbo, e o advérbio *até* deve ser colocado antes de verbo.

(7) A Sofia recebeu **mesmo** um presente.

* A Sofia **mesmo** recebeu um presente.

A Sofia **até** recebeu um presente.

*A Sofia recebeu **até** um presente.

Conclusão

Os advérbios de exclusão e de inclusão encontram-se adjacentes ao constituinte que modificam (Costa & Costa, 2001, p. 65), e a maioria pode aparecer em várias posições na frase.

1.3.10 Advérbios interrogativos e relativos

Advérbios interrogativos e relativos comuns em Português são:

como

porque

onde

quando

Os advérbios interrogativos e relativos são categorias conceituais, porque os advérbios aparecem em orações interrogativas e relativas a fim de indicar modo, lugar, causa e tempo. Pertencendo a categorias diferentes, os seus comportamentos sintáticos são diferentes. Analisemos os advérbios interrogativos em primeiro lugar.

(1) **Como** deu o Carlos uma caneta à Sofia?

O Carlos deu uma caneta à Sofia **como**?

Perguntei **como** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

(2) **Onde** deu o Carlos uma caneta à Sofia?

O Carlos deu uma caneta à Sofia **onde**?

Perguntei **onde** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

(3) **Porque** deu o Carlos uma caneta à Sofia?

O Carlos deu uma caneta à Sofia **porquê**?

Perguntei **porque** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

(4) **Quando** deu o Carlos uma caneta à Sofia?

O Carlos deu uma caneta à Sofia **quando**?

Perguntei **quando** o Carlos deu uma caneta à Sofia.

Observamos que os advérbios interrogativos podem ser usados em frases interrogativas diretas e indiretas. Em frases interrogativas diretas, “os advérbios interrogativos podem surgir na posição inicial de frase ou na posição onde os argumentos não-interrogativos surgem” (Costa & Costa, 2001, p. 60). Quanto às interrogativas indiretas, os advérbios servem como advérbios interrogativos e conectivos, surgindo no início da frase subordinada. Quando os advérbios são relativos, ocorrem, necessariamente, na primeira posição da oração relativa.

(5) A forma **como** ele janta é especial.

O lugar **onde** ele janta é especial.

Conclusão

Os advérbios interrogativos podem surgir na posição inicial da frase ou da oração subordinada, ou na posição onde os argumentos não-interrogativos surgem, enquanto os advérbios relativos surgem no início da oração relativa (Costa & Costa, 2001, p. 62).

1.3.11 Advérbio de designação

O advérbio de designação em Português é o seguinte:

eis

O advérbio de designação *eis* é um advérbio muito especial em Português. Ao contrário dos restantes, o advérbio *eis* parece surgir sozinho em contexto frásico. Testemos primeiramente a sua posição na frase:

(1) ***Eis** O Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos **eis** deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu **eis** uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **eis** à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **eis**.

(2) **Eis** que O Carlos deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos, **eis** que deu uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu **eis** que uma caneta à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta **eis** que à Sofia.

*O Carlos deu uma caneta à Sofia **eis** que.

(3) **Eis** que O Carlos deu uma caneta à Sofia.

Eis o Carlos que deu uma caneta à Sofia.

Torna-se evidente que o advérbio *eis* não pode surgir sozinho em contexto frásico; deve vir acompanhado de substantivo seguido de pronome relativo ou imediatamente seguido de *que* (Costa & Costa, 2001, p. 65). Além disso, geralmente o advérbio *eis* não ocorre em contextos frásicos, mas introduz apenas sintagma nominal, precedendo-o. Contudo, é

importante notar que o advérbio *eis* deve preceder o sintagma nominal. Além disso, e o advérbio *eis* pode atribuir o caso acusativo ao sintagma nominal. Concretamente, este advérbio pode acompanhar pronome pessoal objeto direto (Costa & Costa, 2001, p. 66).

(4) **Eis** o Carlos.

*O Carlos **eis**.

Ei-lo.

(5) **Eis** algumas canetas.

*Algumas canetas **eis**.

Ei-las.

Conclusão

O advérbio *eis* surge na frase apenas quando acompanhado por substantivo seguido de pronome relativo, ou imediatamente seguido de *que*.

1.4 Mobilidade e Opcionalidade

Referimos no capítulo 1.3 que as situações gerais não são suficientes para generalizar o comportamento sintático dos advérbios e que a classificação semântica dessa classe de palavras nos permitiria estudar e compreender melhor o seu comportamento. Depois de compararmos o comportamento das diversas subclasses, descobriremos que os advérbios ocorrem em adjacência ao constituinte frásico que modificam, no entanto, constatámos também a dificuldade, ou mesmo a impossibilidade, de se estabelecer outras regras gerais relativas ao seu comportamento sintático.

Ao mesmo tempo, e contrariamente ao conhecimento geral, observámos que nem todos os advérbios têm grande mobilidade e que nem todos podem ser elididos sem que isso afete a estrutura e o sentido da frase, o que nos leva a questionar se essas características tradicionalmente associadas aos advérbios, a mobilidade e a opcionalidade, são, de facto, aplicáveis à totalidade dos advérbios.

1.4.1 Mobilidade

“Tradicionalmente, considera-se que os advérbios se distinguem das outras categorias por exibirem uma sintaxe bastante flexível, na medida em que podem ocupar diversas posições numa frase” (Costa & Costa, 2001, p. 35). Contudo, de acordo com a análise apresentada, a semelhança desse comportamento não permite a generalização, mais corretamente, a sintaxe dos advérbios não é homogênea.

A propriedade sintática fundamental dos advérbios, se excetuarmos as situações irregulares, é a de ocorrerem em adjacência ao constituinte que modificam, em que a posição do advérbio define o seu escopo. Paralelamente, alguns advérbios podem modificar toda a frase; nesse caso, surgem no início ou no fim da frase, separados de outros componentes da frase por vírgula.

Há advérbios que são completamente flexíveis e podem ocorrer em qualquer posição da frase, sem que a mudança de posição implique alteração no sentido da frase. Outros advérbios há que também podem ocupar diversas posições numa frase, mas cuja mudança de posição pode acarretar diferentes interpretações da mesma.

1.4.2 Opcionalidade

Com o intuito de explicitarmos a opcionalidade associada aos advérbios, aludimos ao conceito de posição argumental.

(1) Ele vai ali .	*Ele vai.
Ele mora atrás .	*Ele mora.
Ele pôs a caneta além .	*Ele pôs a caneta.
A aula durou pouco (tempo).	*A aula durou.

Neste paradigma, as expressões de lugar e de tempo são selecionadas pelos verbos das respectivas frases, funcionando como argumentos, “na medida em que representam entidades (de tipo ontológico apropriado) que participam na situação descrita” (Raposo, 2013, p. 1595). Descobrimos que esse tipo de advérbio não é opcional na frase, a sua ausência deixa agramaticalidade na frase.

Alguns advérbios, “embora não representem participantes da situação descrita pela frase, esses constituintes são selecionados pelos verbos em questão, com um estatuto que considerámos acima de “quase argumento” (Raposo, 2013, p. 1594). Esse tipo de advérbios também não é opcional:

- | | |
|------------------------------|-------------------|
| (2) Ele veste bem . | *Ele veste. |
| Ele comporta-se mal . | *Ele comporta-se. |

Os advérbios anteriores são selecionados por verbos. Há, no entanto, outros advérbios que, quando ocorrem em certos contextos, se comportam como adjuntos de sintagma verbal.

- | | |
|--|-----------------------|
| (3) Ele possivelmente vem jantar. | Ele vem jantar. |
| Ele comprou um livro aqui . | Ele comprou um livro. |
| Ele cantou ontem . | Ele cantou. |
| Ele fala português devagar . | Ele fala português |

O comportamento sintático desses advérbios é diferente, visto que, embora constituam parte predicativa da oração, não pertencem à estrutura argumental do respetivo verbo. Na verdade, situam-se na posição de adjuntos a sintagmas verbais, não sendo o seu constituinte imediato, podendo ser omitidos sem que isso afete a boa formação semântica da frase, ou até ser substituídos por outros tipos de sintagma.

1.5 Conclusão

Em suma, ainda que muitos advérbios ocorram em adjacência ao constituinte frásico que modificam, constatamos que mobilidade desta classe gramatical é limitada e bastante heterogénea. Adicionalmente, o facto de nem todos os advérbios serem opcionais na estrutura da frase, isto é, o facto de alguns não serem dispensáveis sob prejuízo de a sua ausência tornar agramatical uma frase, permite-nos concluir, ainda, que o comportamento sintático desta categoria morfológica está longe de ser homogéneo.

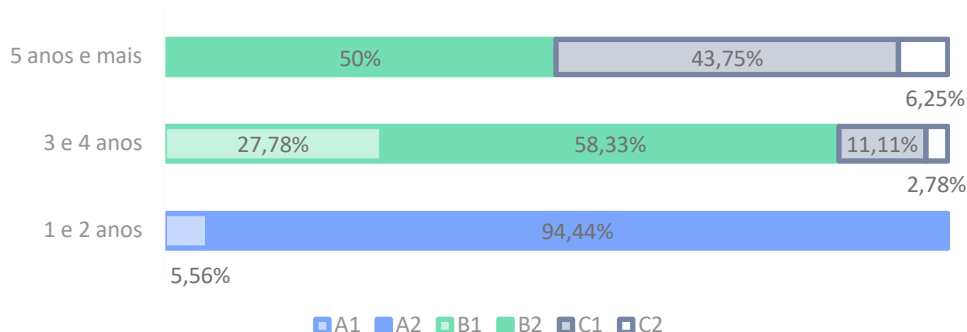
Esta heterogeneidade dos advérbios torna ainda mais difícil aos estudantes chineses de Língua Portuguesa a sua correta utilização. Com o intuito de caracterizarmos a

aprendizagem, por estudantes de língua materna chinesa, do comportamento sintático dos advérbios nas aulas de Português Língua Estrangeira, identificaremos as suas principais dificuldades neste campo, partindo da análise dos dados colhidos de um inquérito sobre o tópico gramatical em estudo.

Parte II

Realizámos um inquérito sobre o comportamento sintático dos advérbios dirigido a alunos chineses de Língua Portuguesa, cuja língua materna é o Mandarim. O inquérito inclui exercícios de mobilidade e opcionalidade de advérbios, de aplicação dos princípios gerais que regem o advérbio, de identificação de situações especiais dos advérbios e de expressão de opinião subjetiva.

Ao todo, foram reunidos 70 inquéritos válidos. Com o intuito de compararmos melhor os dados, dividimos os alunos inquiridos em três grupos, respetivamente: grupo A, constituído por 18 alunos com 1 e 2 anos de aprendizagem de Português; grupo B: constituído por 36 alunos com 3 e 4 anos de aprendizagem de Português; grupo C: constituído por 16 alunos com 5 anos e mais de aprendizagem de Português. Adicionalmente, foi pedido aos alunos que avaliassem os seus níveis de proficiência da Língua Portuguesa. Os dados obtidos são os seguintes:



2.1 Análise do exercício 3

A primeira parte do inquérito inclui um exercício sobre a mobilidade dos advérbios. Os advérbios selecionados no exercício são, respetivamente, o advérbio de afirmação *realmente*, o advérbio de dúvida *provavelmente*, o advérbio de lugar *ali*, o advérbio de tempo *ontem*, o advérbio de modo *assim* e o advérbio de inclusão *até*. As razões pelas quais escolhemos esses advérbios são que eles são usados com mais frequência do que outros, e os seus comportamentos sintáticos estão em conformidade com as regras gerais das subclasses respetivas. Adotámos o mesmo método que já havíamos adotado na Parte I, criando uma

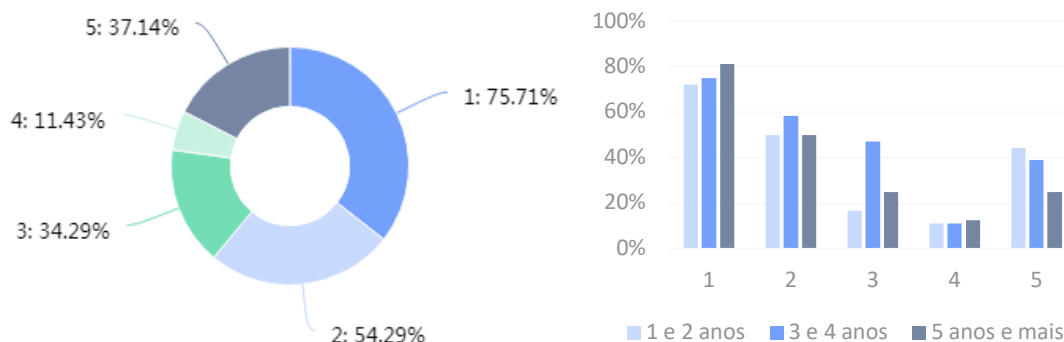
frase com sujeito, verbo, complemento direto e indireto, permitindo aos alunos escolherem as posições onde, na sua opinião, os advérbios relativos podem ocorrer.

Em que lugar da frase podem ocorrer os seguintes advérbios?

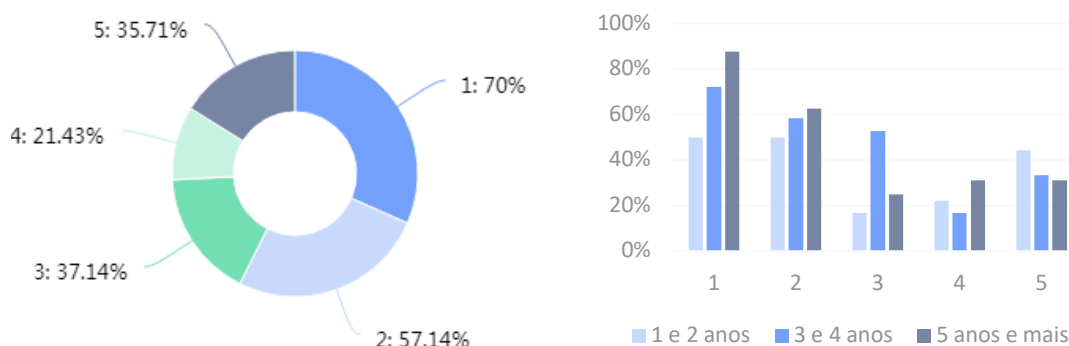
1 (,) o Carlos 2 deu 3 uma caneta 4 à Sofia 5 .

Analisemos os dados com base nos dois gráficos abaixo apresentados. No gráfico à esquerda, existem 5 cores que representam, respetivamente, as 5 posições estabelecidas no exercício acima descrito. Os dados indicam a percentagem de alunos que optaram por cada uma das posições. No gráfico à direita, realizamos estatísticas em grupo. Os dados do histograma representam os julgamentos de cada grupo sobre a possibilidade de o advérbio aparecer na posição seleccionada.

2.1.1 Análise dos exercícios 3.1 e 3.2



3.1 realmente



3.2 provavelmente

De acordo com o que foi referido na Parte I, na estrutura frásica do exercício 3, o advérbio *realmente* pode ocorrer nas posições 1/2/3 e o advérbio *provavelmente* pode ocorrer nas posições 1/2/3/4. Embora os dois advérbios pertençam a diferentes subclasses em Português, é possível observar que os alunos tendem a colocar os dois advérbios nas mesmas posições, nomeadamente, no início de frase e entre o sujeito e o verbo. Por conseguinte, analisámos o advérbio de afirmação e o advérbio de dúvida em simultâneo. A semelhança entre os dois dados totais e os de cada grupo leva-nos a questionar se este fenómeno se deve à transferência da língua materna no processo objetivo da aquisição do Português como língua estrangeira.

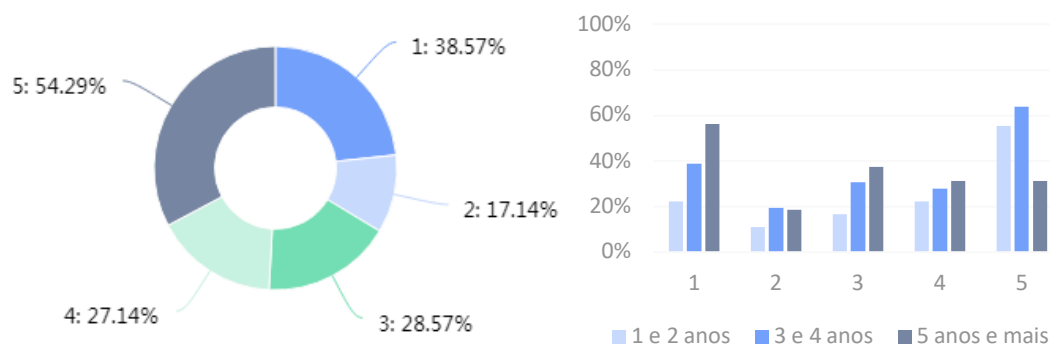
Na categoria dos advérbios chineses, os advérbios de afirmação e de dúvida são geralmente classificados como advérbios de modalidade¹⁰. Tais advérbios, em Chinês moderno, são complexos no que respeita às suas funções e usos. O seu comportamento sintático é flexível, e quanto mais forte é a subjetividade do advérbio, mais flexível a sua posição. A posição dos advérbios de modalidade é definida pela necessidade da expressão. A sua posição mais típica é entre o sujeito e o verbo, e, por causa do ritmo chinês, os advérbios monossilábicos só podem ocorrer nessa posição. No entanto, alguns advérbios dissilábicos com significado mais subjetivo podem aparecer no início da frase, para modificar diretamente a frase inteira. Adicionalmente, alguns advérbios podem ocorrer no fim da frase, fenómeno que ocorre sobretudo em romance mais falado e no diálogo quotidiano. Nesse caso, o advérbio deve ser precedido de uma pausa, e o seu papel é complementar ou enfatizar a frase anterior¹¹.

¹⁰ Zhang (2000, p.55-62) definiu os advérbios de modalidade da seguinte forma: "A modalidade (tom) é a atitude do falante em relação ao evento, que pertence à categoria subjetiva. Algumas palavras aparecem no início da frase ou antes do predicado para expressar o tom da frase, portanto, são classificados como advérbios de modalidade. Esses advérbios têm a função de expressar tom, alguns são usados para expressar retórica (pergunta retórica), exclamação e, mais frequentemente, apenas usados para expressar declaração, podendo refletir a afirmação, a explicação, a especulação e a conclusão do conteúdo narrativo do falante, podendo ser considerados como o principal meio de expressar o significado da comunicação chinesa moderna."

¹¹	*一定 (,)	他	喜欢。		也许 (,)	他	喜欢。
	Realmente,	ele	gosta.		Possivelmente,	ele	gosta.
	他	一定	喜欢。	(dissilábico)	他	也许	喜欢。
		定		(monossilábico)	Ele	possivelmente,	gosta.
	Ele	realmente	gosta.				
	他	喜欢 ,	一定。		他	喜欢,	也许。
	Ele		realmente.		Ele		

Tendo em conta o comportamento sintático dos advérbios chineses de modalidade, julgamos saber o motivo pelo qual os alunos tendem a colocar os dois tipos de advérbio no início da frase e entre o sujeito e o verbo. Contudo, este exemplo não é suficiente para concluir que existe transferência negativa da língua materna chinesa na escolha do lugar sintático dos advérbios em Português.

2.1.2 Análise do exercício 3.3



3.3 *ali*

Em conformidade com o que foi referido na Parte I, na estrutura frásica do exercício 3, o advérbio *ali* pode ocorrer nas posições 1/2/3/5. É possível observar que os alunos tendem a colocar esse advérbio na posição 5, mais precisamente, no fim da frase. Contudo, na comparação de cada grupo, embora os alunos de 1 e 2 anos e de 3 e 4 anos tendam a seleccionar a posição 5, os alunos de 5 anos tendem a seleccionar a posição 1, ou seja, o início da frase.

Em Chinês, todas as palavras que expressam relação espacial são classificadas como palavras de localização, e na categoria dos advérbios chineses não existe nenhuma subclasse que indique lugar. A definição da classe das palavras de localização em Chinês é muito controversa. No *Dicionário Chinês Moderno* são assim definidas: “Um tipo de substantivo, são palavras que indicam direção ou posição, divididas em dois tipos: simples e sintético”, sendo que “simples e sintético” correspondem a monossilábico e dissilábico.

gosta,

gosta,

possivelmente.

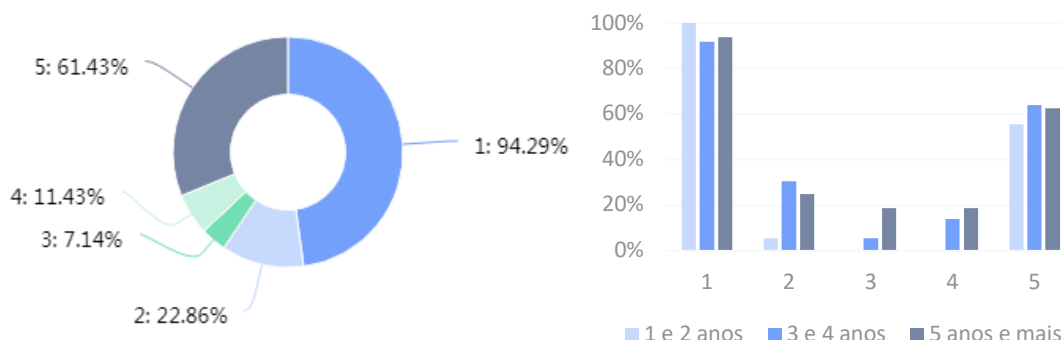
O comportamento sintático desses dois tipos também é diferente, e muitos especialistas acreditam que pertencem a diferentes classes morfológicas. As palavras de localização monossilábicas aparecem sempre depois do substantivo, de modo que o substantivo pode explicar a localização, e não permitem que a palavra auxiliar “的” seja inserida entre os dois componentes. Além disso, algumas podem aparecer independentemente na frase ou depois de preposição específica. Contudo, quanto às palavras dissilábicas de localização, podem aparecer independentemente na posição de sujeito ou objeto e podem associar-se à palavra auxiliar “的”, para formar uma frase subordinada com substantivo. Por conseguinte, as palavras que expressam relação espacial em Português e Chinês são muito diferentes no que respeita à sua classificação e sintaxe, parecendo não haver interferência linguística do Chinês na aprendizagem dos advérbios de lugar em Português.

As palavras a negrito são palavras de localização.

Monossilábico				Dissilábico					
Ocorrem independentemente na posição do sujeito									
*上	有	一本	书。	上面	有	一本	书。		
	v.	num.	subst.		v.	num.	subst.		
				Tradução: Há um livro acima.					
那儿	有	一本	书。	那里	有	一本	书。		
	v.	num.	subst.		v.	num.	subst.		
				Tradução: Há um livro ali.					
Ocorrem independentemente na posição do objeto									
*书	在	上。		书	在	上面。			
subst.	prep.			subst.	prep.				
				Tradução: O livro está acima.					
书	在	那儿。		书	在	那里。			
subst.	prep.			subst.	prep.				
				Tradução: O livro está ali.					
Ocorrem depois do substantivo									
书	在	桌子	上。	书	在	桌子	上面。		
subst.	prep.	subst.		subst.	prep.	subst.			
				Tradução: O livro está na mesa.					
Aparecem depois do substantivo com palavra auxiliar									
*书	在	桌子	的	上。	*书	在	桌子	的	上面。
subst.	prep.	subst.	aux.		subst.	prep.	subst.	aux.	
				Tradução: O livro está na mesa.					
Ocorrem depois da preposição									

往 prep.	上 v.	看。	往 prep.	上面 v.	看。
					Tradução: Olhe para cima.

2.1.3 Análise do exercício 3.4



3.4 *ontem*

Em conformidade com o que foi referido na Parte I, na estrutura frásica do exercício 3, o advérbio *ontem* pode ocorrer nas posições 1/2/3/4/5. É possível observar que, geralmente, os alunos tendem a colocar este advérbio nas posições 1 e 5, mais precisamente, no início de frase e no fim da frase. A percentagem da seleção da posição 1 é 94,29%, o que é absolutamente proeminente em comparação com as percentagens das outras posições. Pelo contrário, a percentagem da seleção das posições 3 e 4 é baixa, no grupo com 1 e 2 anos de Português; nesse grupo, nenhum aluno escolheu essas duas posições.

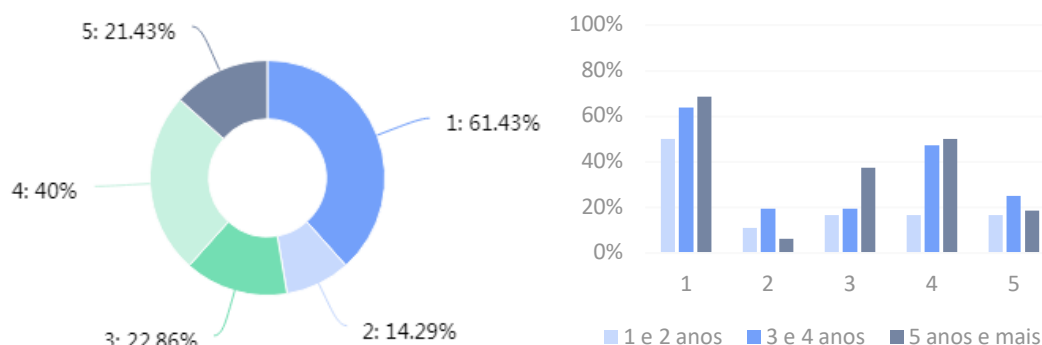
A posição dos advérbios de tempo chineses, comparada com a dos advérbios portugueses (bastante flexível), é relativamente fixa. Em Chinês, os advérbios de tempo estão intimamente relacionados com o sujeito. Geralmente, colocam-se entre o sujeito e o verbo, e os advérbios monossilábicos só podem aparecer nessa posição, tal como os advérbios de modalidade. Paralelamente, alguns advérbios dissilábicos podem ocorrer antes do sujeito, especialmente quando o sujeito é substantivo, porém, essa possibilidade diminuirá quando o sujeito for substantivo quantitativo ou pronome interrogativo. O objetivo de pré-posicionar os advérbios de tempo é destacá-los¹². Quando se situam nessa posição,

¹² Experiências na área da psicologia demonstraram que o primeiro componente da frase é mais fácil de atrair a atenção do agente. Portanto, devido ao tempo limitado no diálogo, habitualmente colocam-se as informações mais importantes no

os advérbios apresentam a localização temporal de todo o evento, de modo a limitá-lo. Adicionalmente, alguns advérbios dissilábicos podem ocorrer no final da frase, precedidos de uma pausa. Este fenómeno foi explicado em capítulo 2.1.1¹³.

Na análise deste exercício, descobrimos que os alunos não tendem a escolher a posição entre o sujeito e o verbo, que é a posição mais típica dos advérbios chineses de tempo. Por conseguinte, neste exercício, a hipótese de os alunos serem negativamente influenciados pela língua materna na escolha do lugar destes advérbios não se comprova.

2.1.4 Análise do exercício 3.5



3.5 *assim*

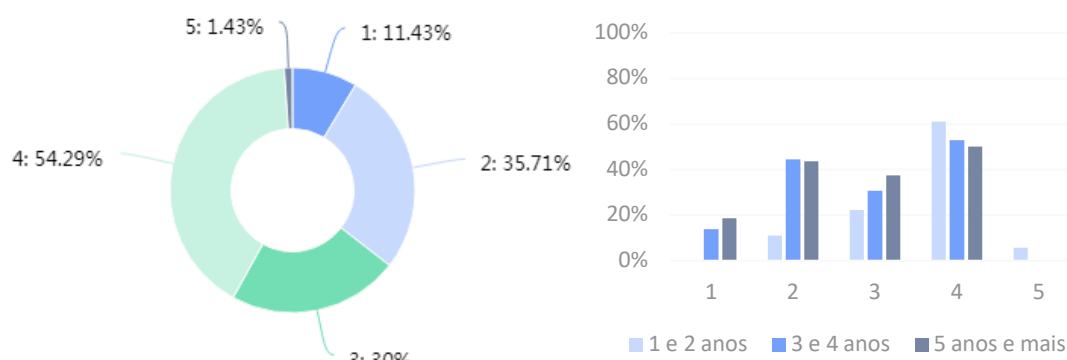
De acordo com o que foi estabelecido na Parte I, na estrutura frásica do exercício 3, o advérbio *assim* pode ocorrer nas posições 1/3/4/5. É possível observarmos que os alunos tendem a colocar esse advérbio na posição 1, isto é, no início de frase, sobretudo os alunos com 1 e 2 anos de Português. Com exceção dessa posição, não mostraram grande concordância com as restantes posições propostas.

início da frase. Este comportamento constitui uma resposta psicológica direta do falante, sendo também uma maneira conveniente de atrair a atenção do agente (Zhang & Fang, 1995, p. 53).

¹³ 昨天 (,) 他 来了。
 Ontem, ele veio.
 他 昨天 来了。
 Ele ontem veio.
 他 来了, 昨天。
 Ele veio, ontem.

Os advérbios de modo são uma subclasse especial em Chinês. De um modo geral, as palavras que podem descrever pormenorizadamente a ação expressa pelos verbos são classificadas como advérbios de modo, estando intimamente ligadas àqueles. Com a evolução constante da língua, o número de advérbios de modo continua a aumentar. Alguns verbos, substantivos e adjetivos são usados frequentemente nas posições adverbiais para modificar e descrever. As características sintáticas originais desses componentes vão, gradualmente, enfraquecendo, até se tornarem advérbios de modo. Contudo, não obstante os advérbios de modo chineses serem uma classe semiaberta, os seus comportamentos sintáticos são relativamente simples; em geral, só podem aparecer na posição pré-verbal. Portanto, de acordo com a escolha dos alunos, não podemos afirmar que ocorre transferência da língua materna.

2.1.5 Análise do exercício 3.6



3.6 até

Em conformidade com o que foi referido na Parte I, na estrutura frásica do exercício 3, o advérbio *até* pode ocorrer nas posições 1/2/3/4. É possível observar que os alunos tendem a colocar este advérbio na posição 4, mais precisamente, entre o verbo e o complemento indireto.

Na parte I, analisámos os advérbios de exclusão e inclusão em simultâneo, visto que os comportamentos sintáticos dos dois tipos de advérbios portugueses são semelhantes. Contudo, em Chinês, existem diferenças entre os dois. Tomemos o advérbio *até* como exemplo. Em Português, *até* é um advérbio de inclusão, mas, em Chinês, a palavra usada

com o mesmo sentido, “甚至”, pertence aos advérbios de modalidade; paralelamente, o advérbio *apenas* não é um advérbio de exclusão, pertencendo à subclasse dos advérbios de escopo.

Em Chinês, o advérbio “甚至” aparece geralmente na posição pré-verbal. Além disso, ainda pode aparecer antes do sujeito ou de preposição. Vale a pena notar que onde quer que este advérbio apareça, está sempre relacionado com a totalidade do predicado ou com a frase, em vez de estar relacionado com substantivo ou predicado subsequente. Podemos constatar que, *até* e “甚至” podem ocorrer antes do sujeito, porém, é raro os alunos escolherem a posição do início da frase, especialmente os alunos com 1 e 2 anos de aprendizagem. Em consequência, neste exercício, ainda não podemos afirmar que ocorre transferência da língua materna.

2.1.6 Conclusão

No exercício 3, todos os advérbios selecionados podem ocorrer nas posições 1 e 3, ou seja, no início da frase e entre o verbo e o complemento direto, que são as posições mais comuns no uso quotidiano da língua. No entanto, descobrimos que, quer na média geral, quer na média de cada grupo, os dados dessas duas posições nem sempre são proeminentes. Adicionalmente, na comparação de cada grupo, constata-se que a precisão das respostas ao exercício não tem uma relação óbvia com o tempo de aprendizagem, e parece que os alunos não são negativamente influenciados pela língua materna no uso sintático dos advérbios.

2.2 Análise do exercício 4

Na Parte I, referimos que a mudança de posição de alguns advérbios pode levar a uma alteração do sentido da frase. A fim de conhecermos se os alunos entendem essa diferença, propusemos o exercício 4. Antes de fazermos a análise, apresentamos o exercício em versão chinesa e as respetivas possíveis continuações.

Leia as frases de 1 a 4 e selecione as respetivas continuações possíveis.

A. depois a professora chegou. (然后老师到了。)

B. depois comprou-lhe um lápis. (然后给她买了一只铅笔。)

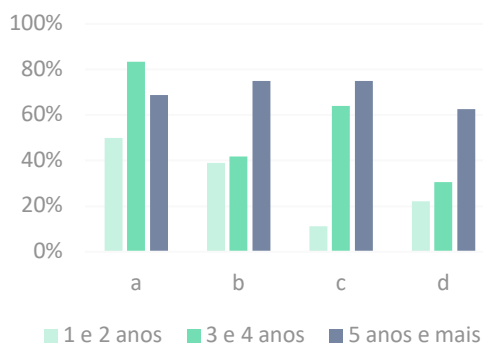
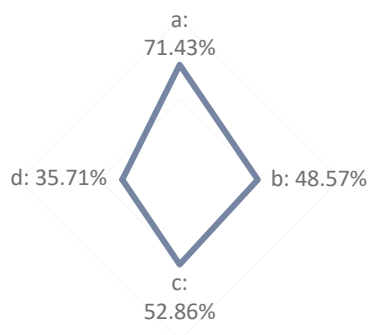
C. depois emprestou um livro à Ana. (然后借给了Ana一本书。)

D. depois à Ana. (然后给了Ana。)

- | | | | | | | |
|----|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------|----------|
| 1. | Primeiramente, | o Carlos | deu | uma caneta | à Sofia, | +A/B/C/D |
| | 首先, | Carlos | 送了 | 一支钢笔 | 给Sofia, | |
| 2. | O Carlos | primeiramente | deu | uma caneta | à Sofia, | +B/C |
| | Carlos | 首先 | 送了 | 一支钢笔 | 给Sofia, | |
| 3. | O Carlos | deu | primeiramente | uma caneta | à Sofia, | |
| | *Carlos | 送了 | 首先 | 一支钢笔 | 给Sofia, | |
| 4. | O Carlos | deu | uma caneta | primeiramente | à Sofia, | +D |
| | Carlos | 送了 | 一支钢笔 | 首先 | 给Sofia, | |

A nossa análise dos dados baseia-se em dois gráficos. O gráfico à esquerda mostra a seleção de todos os alunos; a parte mais proeminente indica que mais alunos escolheram essa posição. O histograma à direita representa as opções de cada grupo.

2.2.1 Análise do exercício 4.1

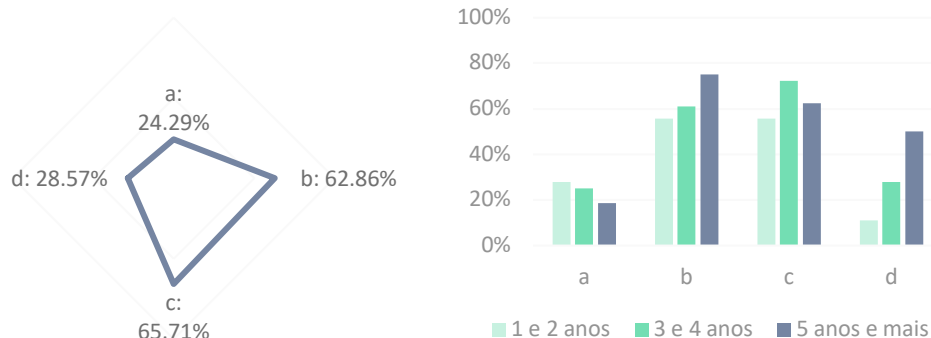


4.1 Primeiramente, o Carlos deu uma caneta à Sofia,

De acordo com o que foi referido na Parte I, quando o advérbio *primeiramente* ocorre no início da frase, as continuações possíveis dessa frase são as opções A/B/C/D. No Chinês é igual. Contatamos que os alunos tendem a selecionar as opções A/C, ou seja, a continuação à totalidade da frase e ao complemento direto.

No entanto, embora as percentagens da seleção das opções B e D sejam inferiores a 50%, esses dados são, ainda assim, superiores à maioria dos dados calculados nos exercícios seguintes. Mais precisamente, os alunos julgam que, quando o advérbio *primeiramente* se coloca no início da frase, cada opção tem mais probabilidade de ser usada como uma continuação do que quando se coloca noutras posições. A escolha dessa opção é tanto mais expressiva quanto maior é o tempo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Pela primeira vez, constatamos que a percentagem de seleção de cada opção dos alunos com 1 e 2 anos de Português é a menor, e todos os dados dos alunos com 5 anos ou mais anos de aprendizagem excedem os 60%.

2.2.2 Análise do exercício 4.2



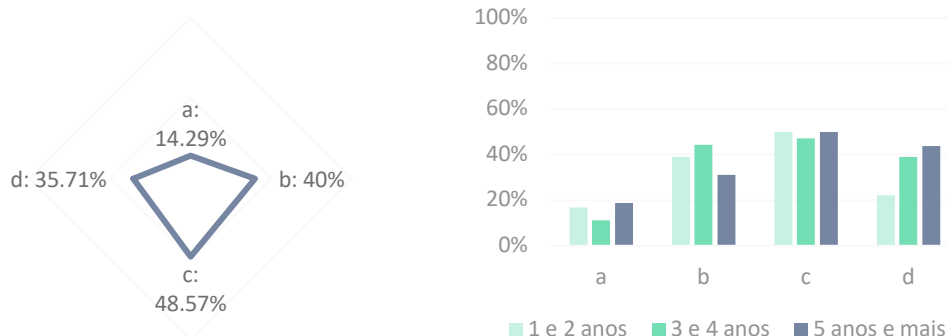
4.2 O Carlos *primeiramente* deu uma caneta à Sofia,

Em conformidade com o que ficou estabelecido na Parte I, quando o advérbio *primeiramente* ocorre entre o sujeito e o verbo, a continuação possível é a opção B. Descobrimos que os alunos tendem a selecionar as opções B/C, em concreto, a continuação ao verbo e ao complemento direto.

Nos exercícios chineses, constata-se que, quando “首先” se coloca entre o sujeito e o verbo, são duas as respetivas continuações possíveis, as opções B e C. Esta resposta é

consistente com a escolha dos alunos acima apresentada. Isso mostra, de novo, que os alunos são negativamente influenciados pela língua materna. Adicionalmente, nos dados relativos à opção correta, a percentagem de seleção é ainda diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem.

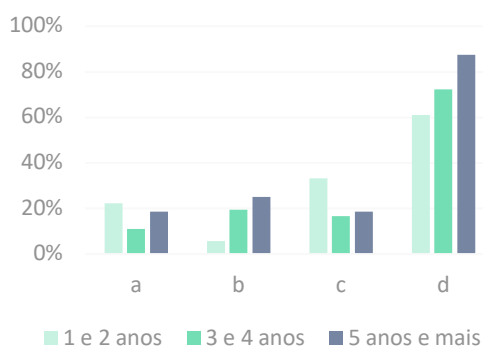
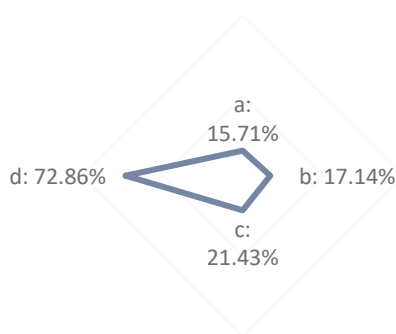
2.2.3 Análise do exercício 4.3



4.3 O Carlos deu primeiramente uma caneta à Sofia,

De acordo com o que foi referido na Parte I, quando o advérbio *primeiramente* ocorre entre o verbo e o complemento direto, a continuação possível é a opção C. Descobrimos que, embora os alunos tendam a selecionar a opção C, isto é, a continuação ao complemento direto, a proporção de seleção é inferior a 50%. Em consequência, pode dizer-se que os alunos não demonstram muita concordância com todas as opções. Paralelamente, quando o advérbio chinês “首先” ocorrer nesta posição, a frase vai ser agramatical, talvez seja este o motivo da baixa percentagem de seleção observada.

2.2.4 Análise do exercício 4.4



4.4 O Carlos deu uma caneta primeiramente à Sofia,

Em conformidade com o referido na Parte I, quando o advérbio *primeiramente* ocorre entre o complemento direto e o complemento indireto, a continuação possível é a frase D. Descobrimos que os alunos tendem a selecionar a frase D, ou seja, a continuação ao complemento indireto. Adicionalmente, quanto o advérbio chinês “首先” ocorre nesta posição, a sua respetiva continuação corresponde à mesma opção, e, na opção correta, a percentagem de seleção é, uma vez mais, diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem.

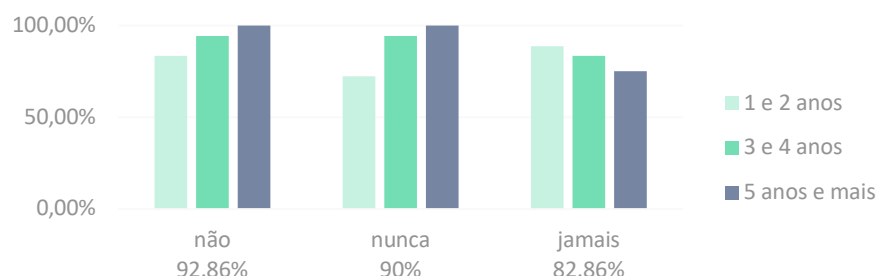
2.2.5 Conclusão

Da análise do exercício 3, ressalta que a precisão das respostas não tem relação óbvia com o tempo de aprendizagem, e, em geral, os alunos não são negativamente influenciados pela língua materna. Contudo, a análise do exercício 4 vem contrariar essas duas conclusões. Ambos os exercícios visam a mobilidade dos advérbios, mas o exercício 3 visa julgar se o comportamento sintático está correto, enquanto o exercício 4 visa julgar se a mudança do advérbio pode alterar o sentido da frase. Podemos observar que quanto mais forte for a subjetividade no uso dos advérbios e mais necessária a análise semântica, mais os alunos serão afetados pela transferência da língua materna, e a precisão das respostas começará a ser diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem.

2.3 Análise do exercício 5

Os dois primeiros exercícios visam as regras gerais do comportamento sintático dos advérbios, no entanto, na Parte I, mencionamos que o comportamento sintático desta categoria morfológica está longe de ser homogêneo. Alguns têm um comportamento sintático específico. Assim, selecionámos outros advérbios, permitindo aos alunos escolherem o seu posicionamento. Da mesma forma, apresentamos um histograma para mostrar a precisão das respostas de cada grupo, acrescentando, por baixo de cada advérbio, a percentagem correspondente a cada um.

2.3.1 Análise dos exercícios 5.1-5.3



5.1 não / Os alunos 1 chegaram 2 .

5.2 nunca / O Carlos 1 cantou 2 .

5.3 jamais / O Fábio 1 não nadou 2 .

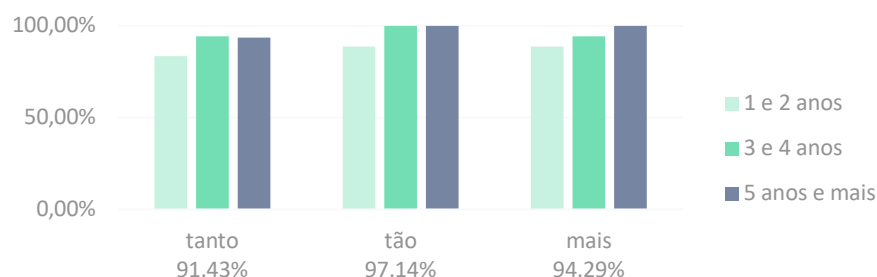
Estes exercícios têm por objeto os advérbios de negação. Podemos constatar que a precisão das respostas aos exercícios dos advérbios *não* e *nunca* é superior à das respostas ao exercício do advérbio *jamais*. A precisão das respostas ao exercício do advérbio *jamais* é inversamente proporcional ao tempo de aprendizagem. Por conseguinte, os alunos parecem estar mais acostumados a colocar os advérbios de negação na posição pré-verbal.

Em Chinês, as palavras com o mesmo significado do advérbio “*não*” são “不” e “没”. Ambas são colocadas antes de verbo ou adjetivo, expressando diretamente negação¹⁴. As palavras com o mesmo significado dos advérbios “*nunca*” e “*jamais*” são “从不” e “绝不”. Sabemos que em Português, quando estes advérbios coocorrem com negação frásica, devem ser colocados em posição pós-verbal. Pelo contrário, em Chinês, “从不” ou “

¹⁴ Quando ocorrem na oração do complemento verbal, o advérbio “不” coloca-se depois de verbo e antes do complemento; o advérbio “没” coloca-se antes da toda frase.

绝不” ocorrem sempre antes de verbo, expressando diretamente negação¹⁵. Assim, podemos dizer que se verifica transferência da língua materna quando os alunos, em frases negativas, colocam estes advérbios em posição pré-verbal (cf. supra 5.3.).

2.3.2 Análise dos exercícios 5.4-5.6



5.4 tanto / Ele 1 bebeu 2 .

5.5 tão / O tempo está 1 seco 2 !

5.6 mais / A menina corre 1 rapidamente 2 .

Estes exercícios têm por objeto os advérbios de intensidade. Podemos constatar que a precisão de respostas a todos exercícios é superior a 90%. Pode dizer-se que os alunos têm uma boa compreensão deste tópico. Adicionalmente, a precisão é diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem.

Em Chinês, os advérbios de intensidade modificam principalmente o predicado, indicando várias características do comportamento ou do estado, portanto, o seu uso mais comum é atuarem como um adjunto adverbial antes do predicado. Quando os advérbios são usados como modificadores de verbo, tendem a aparecer à esquerda do verbo; quando modificam adjetivos, aparecem à sua esquerda¹⁶, e, ao contrário do que acontece em

¹⁵ *不 (,) 他 喜欢。
Não, ele gosta.
他 不 喜欢。
Ele não gosta.
*他 喜欢, 不。
Ele gosta, não.

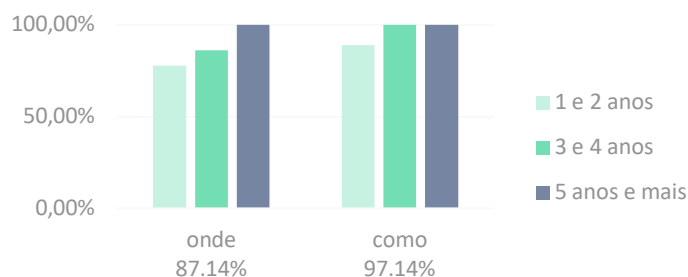
*从不 (,) 他 喜欢。
Nunca, ele gosta.
他 从不 喜欢。
Ele nunca gosta.
*他 喜欢, 从不。
Ele gosta, nunca.

¹⁶ 很 了解
muito entender
很 漂亮
muito bonito

Português, os advérbios de intensidade em Chinês, geralmente, não modificam outros advérbios.

Adicionalmente, alguns advérbios de intensidade absoluta colocam-se depois do predicado, sendo usados como complementos. Há duas sintaxes: uma implica acrescentar “得” entre o componente modificado e o complemento¹⁷; a outra consiste em anexar diretamente o advérbio ao componente modificado¹⁸. Em consequência, existem muitas diferenças entre os advérbios chineses e português. Essas diferenças não afetam, no entanto, significativamente, a precisão das respostas dos alunos. Isso confirma, novamente, que, quando o comportamento sintático não envolve julgamento subjetivo, a possibilidade de transferência negativa da língua materna é pequena.

2.3.3 Análise dos exercícios 5.7 e 5.8



5.7 onde / A cidade 1 tu vives 2 é bonita.

5.8 como / 1 chegou o Fábio a casa da Sofia 2 ?

Estes exercícios têm por objeto os advérbios interrogativos e relativos. Podemos constatar que a precisão de respostas é relativamente alta, sendo diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem. Em comparação, a precisão de respostas ao exercício do advérbio *como* é maior do que a precisão de respostas ao exercício do advérbio *onde*. Parece que os alunos têm uma melhor compreensão da posição dos advérbios interrogativos do que dos advérbios relativos.

¹⁷ 好 得 很
bom aux. muito

¹⁸ 痛苦 万分
doloroso muito

Em Chinês, estas palavras são diferentes. Tomemos o advérbio interrogativo “为什么”, que significa *porque?*, como exemplo. Este advérbio pode aparecer no início da frase, entre o sujeito e o verbo e no fim da frase, precedido de uma pausa, e a mudança de posição não afeta outras ordens de palavras¹⁹. Contudo, ele não pode ser usado como advérbio relativo para introduzir uma oração subordinada²⁰. Consequentemente, neste exercício, não podemos considerar que os alunos sejam influenciados pela língua materna.

2.3.4 Conclusão

Da análise do exercício relativo à situação específica do comportamento sintático dos advérbios, constata-se que a precisão de todos os exercícios é superior a 78%, e, em geral, a precisão é diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem. Podemos, por isso, afirmar que os alunos têm uma boa compreensão do comportamento sintático específico dos advérbios. Adicionalmente, nestes exercícios, os alunos revelaram não ser afetados pela transferência negativa da língua materna.

2.4 Análise do exercício 6

Depois da análise apresentada relativa à mobilidade do advérbio, refletiremos agora sobre outra característica tradicionalmente associada à classe dos advérbios, a opcionalidade. Separámos os advérbios nas frases com parênteses, deixando aos alunos a possibilidade de julgarem se esses advérbios podem ser elididos. Compararemos os dados relativos a advérbios cujo comportamento sintático é o mesmo. Da mesma forma como temos vindo a fazer, o gráfico à esquerda mostra a seleção feita por todos os alunos, e o gráfico à direita representa as escolhas de cada grupo.

¹⁹ Embora o advérbio *como* possa ocorrer no início ou no fim da frase, quando fica no início a ordem do sujeito e do verbo deve ser mudada, pelo que a resposta a este exercício só pode ser a 1.

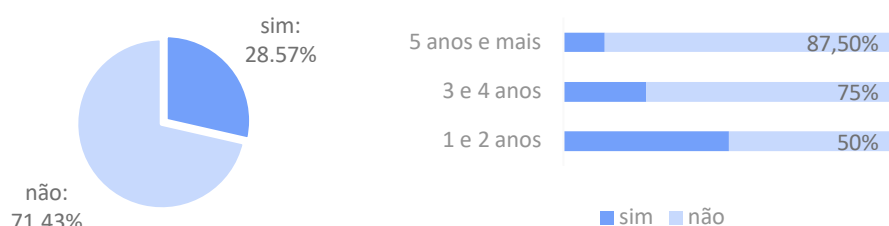
²⁰

为什么	鸟儿	能飞？
Porque	os pássaros	podem voar?
鸟儿	为什么	能飞？
Os pássaros	porque	podem voar?
鸟儿	能飞,	为什么？
Os pássaros	podem voar,	porquê?

2.4.1 Análise dos exercícios 6.1-6.4



6.1 Ele mora (atrás).



6.2 A aula durou (pouco).

Em conformidade com o que referimos na Parte I, os advérbios acima apresentados situam-se na posição argumental, não podendo ser elididos. As escolhas da maioria dos alunos são corretas. Comparativamente, a precisão das respostas ao exercício com o advérbio *atrás* é maior do que a das respostas ao exercício com o advérbio *pouco*, mas, quer num caso, quer no outro, essa precisão é diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem.



6.3 Ele veste (bem).



6.4 Ele comporta-se (mal).

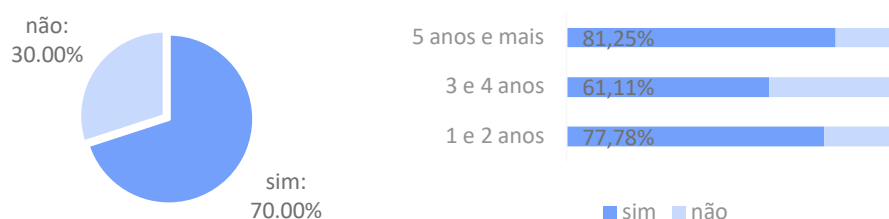
Em harmonia com o que foi referido na Parte I, os dois advérbios acima elencados ocupam a posição de “quase argumento”, não podendo ser elididos. As escolhas da maioria dos alunos são corretas. Comparativamente, a precisão das respostas ao exercício com o advérbio *mal* é maior do que a das respostas ao exercício com o advérbio *bem*, em especial, a dos alunos com 5 anos ou mais anos de aprendizagem do Português.

São duas as razões pelas quais analisamos esses exercícios em simultâneo. A primeira é que em Português o seu comportamento sintático é semelhante. A segunda é que na tradução destas frases para Chinês os advérbios portugueses vão ser substituídos por outras categorias morfológicas, coocorrendo com preposição ou palavra auxiliar.

(1)	Versão portuguesa:	Ele	mora	atrás.
				adv.
	Versão chinesa:	他	住	在 后面。
				prep. subst.
(2)	Versão portuguesa:	Ele	comporta-se	mal.
				adv.
	Versão chinesa:	他	表现	得 差。
				aux. adj.

Podemos constatar que, na versão chinesa, os advérbios são substituídos pelas estruturas “prep. + subst.” e “aux. + adj.”. Estas duas estruturas substituem os advérbios e continuam a assumir a função de adjuntos adverbiais na frase. Da mesma forma, eles não podem ser elididos.

2.4.2 Análise dos exercícios 6.5 e 6.6



6.5 Ele (possivelmente) vem jantar.



6.6 Ele cantou (ontem).

Em conformidade com o referido na Parte I, os advérbios acima mencionados ocupam a posição de adjuntos de sintagma verbal, podendo ser elididos. As escolhas da maioria dos alunos são corretas. Comparativamente, a precisão das respostas ao exercício com o advérbio *ontem* é maior do que a das respostas ao exercício com o advérbio *possivelmente*, e esta situação é igual em todos os grupos, talvez porque a subjetividade inerente à utilização do advérbio *possivelmente* é maior do que no caso do advérbio *ontem*. Adicionalmente, a precisão das respostas dos alunos com 3 e 4 anos de aprendizagem é menor que noutros. Na verdade, a precisão não tem relação óbvia com o tempo de aprendizagem.

Paralelamente, na tradução destas frases para Chinês, os advérbios também podem ser elididos.

(3) Versão portuguesa: Ele **possivelmente** vem.
adv.
Versão chinesa: 他 可能 来。
adv.

2.4.3 Conclusão

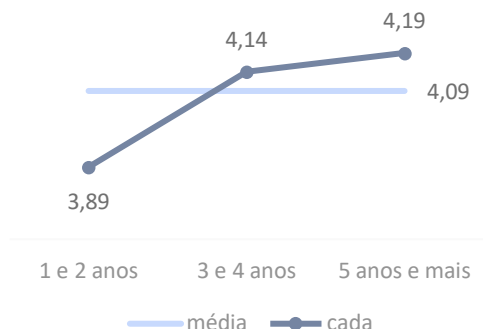
Pela análise do exercício relativo à opcionalidade dos advérbios, constata-se que a precisão das respostas a todos os exercícios é superior a 70%. Pode dizer-se que os alunos

têm uma boa compreensão da opcionalidade do advérbio, mas a precisão das respostas obtidas não tem uma relação óbvia com o tempo de aprendizagem. No entanto, por causa das diferentes estruturas gramaticais do Português e do Chinês, não podemos determinar se os alunos são afetados pela transferência da língua materna.

Parte III

Nas primeiras duas partes deste trabalho, refletimos sobre o comportamento sintático dos advérbios em Português e investigámos a situação da aquisição deste tópico gramatical por alunos de língua materna chinesa. Concluímos que, de uma maneira geral, os estudantes não compreendem suficientemente as regras gerais de mobilidade dos advérbios, sobretudo quando é grande a subjetividade do advérbio usado. Contrariamente, têm uma boa compreensão dos comportamentos sintáticos específicos.

Agora, tentaremos identificar as causas da utilização incorreta de advérbios por parte desses alunos e apresentaremos soluções para as dificuldades observadas. Com o objetivo de conhecermos o julgamento subjetivo dos inquiridos sobre os advérbios, apresentámos-lhes questões subjetivas, permitindo-lhes assinalarem o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 5, em que 1 representa “discordo totalmente” e 5 representa “concordo totalmente”. O gráfico de dados consiste em duas linhas; a linha clara representa a média total, a linha escura representa a média de cada grupo.



Os advérbios são uma classe de palavras relevante.

Em primeiro lugar, pedimos aos alunos que avaliassem a importância dos advérbios. Podemos constatar que a média total do exercício é superior a 4. Noutras palavras, os alunos julgam que os advérbios são importantes na gramática e, à medida que aumenta o tempo de aprendizagem, aumenta a noção da importância dos advérbios para os alunos.

3.1 Causas dos erros observados

3.1.1 Transferência da língua materna

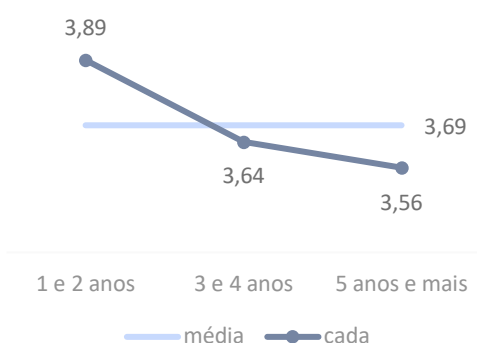
Gass (1979, p. 328) explica por estas palavras em que consiste a transferência linguística:

“In essence, transfer, a traditional term from the psychology of learning, is considered as the imposition of previously learned patterns onto a new learning situation. As a working definition, language transfer is here considered as a subset of this more general process, incorporating the view that patterns of the NL (of all levels of linguistic structure), including both forms and functions of elements are superimposed on the patterns learned in a second language”.

A competência linguística é parte inseparável da capacidade cognitiva humana. O processo de aquisição da linguagem tem as mesmas características do processo cognitivo geral operado no ser humano. A aprendizagem de uma segunda língua parte do conhecimento pré-existente da língua materna. Portanto, a língua chinesa, como base de conhecimento dos alunos chineses (na medida em que oferece aos falantes um sistema cognitivo completo), afeta definitivamente a aprendizagem da língua alvo, no caso em apreço, o Português. Como afirma Sorace (2005, p.77):

“Features that belong to the interface between syntax and other domains, such as the lexicon, discourse, or pragmatics, may never be completely acquired by L2 learners and may be vulnerable to the effects of attrition. It is among these features that one finds ‘residual’ L2 optionality due to the influence of the native language and ‘emerging’ optionality due to the influence of the second”.

No exercício subjetivo, na pergunta correspondente, a média foi de 3.69. Os dados do Exercício 4 confirmam claramente o nosso ponto de vista. Quando o exercício implica análise semântica, os alunos são negativamente influenciados pela língua materna, aplicando as regras da língua materna à língua alvo. Contudo, os dados também mostram que essa transferência negativa pode desvanecer-se à medida que o tempo de aprendizagem aumenta, algo que se reflete nas respostas dadas pelos alunos à pergunta:

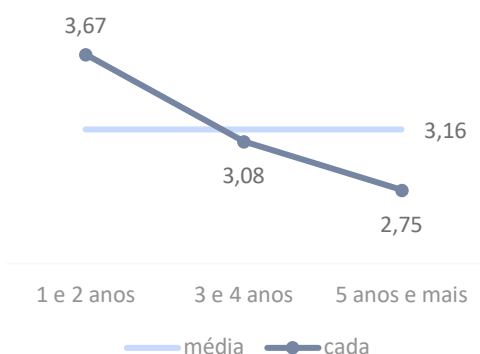


O modo de pensar em Chinês influencia o meu uso dos advérbios em Português.

3.1.2 Transferência da língua alvo e de prática

Além da transferência da língua materna, também a transferência inadequada da língua alvo pode estar na origem das dificuldades dos alunos. Em virtude de o comportamento sintático dos advérbios estar longe de ser homogêneo, é fácil os alunos simplificarem demasiado algumas regras ou estruturas gramaticais básicas durante o processo de aquisição e aplicá-las a todas as situações, sem atenderem a especificidades. Concretamente, os alunos dominam certas regras da língua alvo, mas ignoram o âmbito da sua aplicação, isto é, entendem as regras numa certa estrutura, mas não as aplicam corretamente.

No ensino atual do PLE, as explicações e os exercícios relativos ao comportamento sintático dos advérbios centram-se basicamente no uso de palavra específica, como os exercícios apresentados no capítulo 2.3. No entanto, não são dadas muitas explicações sobre a mobilidade dos advérbios. Assim, pela análise acima apresentada, podemos constatar que a precisão das respostas aos exercícios analisados no capítulo 2.3 é significativamente maior do que nos exercícios analisados nos capítulos 2.1 e 2.2. Tal revela que a transferência de prática específica não atende às necessidades reais de aprendizagem dos alunos. Conforme se mostra no gráfico abaixo apresentado, os alunos consideram que não adquirem conhecimentos suficientes sobre o uso dos advérbios nas aulas de Português.



Nas aulas de Português, adquirir conhecimentos suficientes sobre o uso dos advérbios.

Os fenómenos de transferência acima mencionados podem dar origem a uma interlíngua entre as duas línguas. Independentemente das explicações e orientações que o aluno obtenha sobre a língua alvo, algumas estruturas de expressão específicas da sua língua materna aparecerão sempre plasmadas na sua interlíngua. O uso repetido, a longo prazo, dessas estruturas de expressão pode proporcionar a fossilização da língua, e essa fossilização pode dificultar amplamente a sua proficiência na língua alvo.

3.2 Sugestões

Afirmam Muñoz & Tragant (1981, p. 210) sobre o papel a desempenhar pelo professor no ensino de uma segunda língua:

“The relationship between research, even research conducted within the classroom, and language pedagogy is a complex one... language teachers have at their disposal a wealth of findings on Second Language Acquisition that may inform their methodological options. For example, teachers may make use of implicit or explicit methodological techniques in order to draw attention to form on the basis of the target language feature to be focused on and the learners' characteristics.”

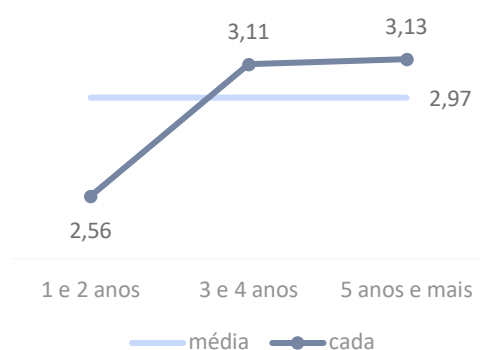
Em linha com este pensamento, podemos afirmar que, na aprendizagem de uma língua estrangeira, o ensino em sala de aula tem uma importância decisiva na rapidez da aquisição pelo aluno e na melhoria do nível final da língua. Por conseguinte, neste capítulo focar-nos-emos nos métodos de ensino, tentando apresentar algumas sugestões relativas ao idioma de entrada, ao idioma de saída, ao *feedback* e ao sentido da linguagem.

3.2.1 Foco no *input*²¹

De acordo com a análise feita, descobrimos que os alunos não têm uma compreensão satisfatória da mobilidade dos advérbios. Paralelamente, a média total da autoavaliação que fizeram sobre o conhecimento que têm da posição dos advérbios na frase é a mais baixa verificada nas questões subjetivas.

Sabemos que a estagnação do nível da língua alvo pode ser causada por um *input* insuficiente. Nesse caso, torna-se necessário um novo *input* que atualize o conhecimento da língua alvo. O aluno, porém, não vai absorver todos os *inputs*, quer dizer, alguns não serão por ele entendidos, apesar de serem muito importantes numa certa fase do seu desenvolvimento. Assim, para atender às necessidades do desenvolvimento da interlíngua do aprendente, é necessário um *input* suficiente e producente.

No ensino atual do Português, quer nos manuais quer durante o próprio curso, a explicação do comportamento sintático dos advérbios centra-se sobretudo no uso de palavra específica, e não se explica a sua mobilidade. Por conseguinte, a fim de que os alunos utilizem mais livremente os advérbios, é necessário focar adequadamente o *input* na mobilidade dos advérbios. Melhorar a variedade e aumentar o grau de dificuldade do *input* impedirá que os alunos utilizem repetidamente certas competências e estratégias de comunicação, expressões e estruturas gramaticais que aprenderam antes.



Conheço a posição dos advérbios na frase.

3.2.2 Foco no *output*²²

²¹ O *input* linguístico refere-se às informações e experiências linguísticas que o aprendente de uma língua recebe do ambiente que o rodeia.

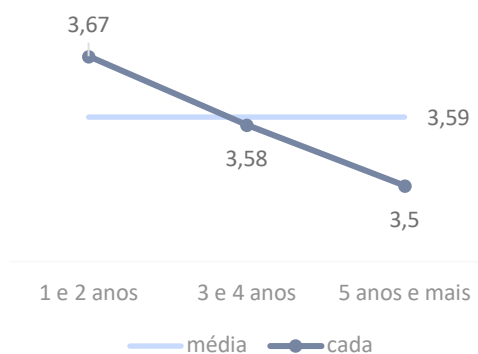
²² O *output* linguístico são os dados produzidos pelo aprendente de uma segunda língua, tanto na forma oral quanto escrita.

O *output* pode transformar o processo de entendimento indefinido por parte dos aprendentes de uma língua num processo de expressão preciso. Quando aqueles tentam modificar o discurso anterior ou usar novas formas da língua, estão a evoluir nesse processo. Assim, o *output* (ou produção de dados) desempenha um papel latente, mas importante, na aprendizagem do comportamento sintático dos advérbios.

Quando os aprendentes produzem os seus próprios dados linguísticos, devemos tentar concentrar-nos em verificar se o comportamento sintático das suas duas línguas é comparável. Tal como fizemos na Parte II, podemos estabelecer comparações oportunas ao longo de todos os períodos de desenvolvimento dos alunos, e usar os resultados da análise num estudo comparativo detalhado das regras aplicáveis na língua materna e na língua alvo, a fim de percebermos em que aspetos existem dificuldades.

De acordo com a autoavaliação dos alunos, é-lhes difícil utilizarem corretamente advérbios. Portanto, no processo de produção linguística, podemos prestar atenção às hesitações, às pausas, à autocorreção e a outros fenómenos verificados em alunos em contexto natural, estabelecendo, desse modo, uma relação entre a psicolinguística e a falha no sistema da segunda língua. Assim, quando produzem dados linguísticos, os aprendentes vão receber um *feedback* eficaz, e quando os dados produzidos (*output*) forem verificados, a sua interlíngua vai melhorar.

Por conseguinte, à medida que o tempo de aprendizagem aumenta, mais fácil se torna para os alunos o uso correto dos advérbios. Esta ideia encontra-se plasmada na autoavaliação dos alunos, mas também se reflete na análise dos exercícios anteriores: a precisão das respostas é diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem.



É difícil utilizar corretamente advérbios.

3.2.3 Foco no *feedback*

A aquisição de uma língua estrangeira é um processo que implica cometer erros e corrigi-los. Por um lado, devemos incentivar os alunos a usarem a língua com ousadia, por outro, devemos fornecer-lhes um *feedback* e corrigir os seus erros com clareza. Por conseguinte, o *feedback*, constitui uma fase essencial no ensino em sala de aula, o seu papel na aprendizagem do advérbio não pode ser ignorado. Podemos escolher a forma de *feedback* com base na competência linguística do aluno, na familiaridade do aluno com o método de *feedback* e no conteúdo do *feedback*, para lhe fornecer o *feedback* adequado.

Mas vale a pena notar que um *feedback* inapropriado ou confuso pode levar à fossilização da interlíngua. Portanto, é absolutamente necessário que o *feedback* forneça informação nova que abranja informações específicas para corrigir o erro ou indicar a causa do erro. Adicionalmente, os fatores emocionais do aluno devem ser considerados no momento de selecionar a forma e a ocasião do *feedback*; devemos permitir que os alunos aprendam a língua num ambiente relaxado, positivo e confiante.

Obviamente, o *feedback* também pode ser entendido como uma forma de entrada, na medida em que não fornece apenas aos alunos informações sobre se a comunicação é bem-sucedida. Depois de receber o *feedback* dos alunos, o professor pode ajustar para um nível mais adequado à competência linguística efetiva dos seus alunos a entrada fornecida.

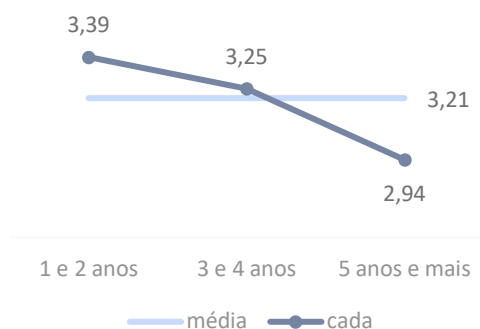
3.2.4 Foco na formação do sentido da linguagem

Muitas vezes, o papel dos advérbios na comunicação verbal é expressar julgamentos ou sentimentos. Contudo, conforme percebemos anteriormente, o conhecimento por parte dos alunos de que as suas posições sintáticas também expressam certa psicologia é relativamente limitado. Portanto, a aprendizagem do sentido da linguagem, isto é, dos aspetos afetivos e psicológicos inerentes à própria linguagem é importante para o uso correto e eficaz daquela classe de palavras.

De um modo geral, o conhecimento dos aspetos afetivos e psicológicos de uma língua é diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem. Na aprendizagem de uma língua estrangeira, quanto mais se conhecem esses aspetos, menor vai ser a influência da língua

materna. Por conseguinte, é necessário criar um ambiente de aprendizagem propício, fornecendo ou configurando um grande número de exemplos reais de uso da língua, e, ao mesmo tempo, considerarmos as diferenças individuais dos alunos, permitindo que prestem atenção às formas da linguagem e aos usos nos diferentes contextos, de modo a apurarem a sua sensibilidade aos advérbios.

É verdade que o sentido da língua alvo também pode reduzir a atenção dos aprendentes sobre a posição dos advérbios na frase, mas não afeta a correção dos seus usos.



Presto muita atenção à posição dos advérbios na frase.

Conclusão

O presente trabalho consiste num estudo sobre a aprendizagem do comportamento sintático dos advérbios em Português como língua estrangeira por alunos de língua materna chinesa. Partindo da explicação do comportamento sintático dos advérbios em Português, procedemos à análise de erros comumente cometidos por alunos chineses.

Na parte I, a reflexão sobre a mobilidade e a opcionalidade dos advérbios permitiu-nos concluir que o comportamento sintático desta categoria morfológica está longe de ser homogêneo. No que respeita à mobilidade, se excetuarmos as situações irregulares, a propriedade sintática fundamental dos advérbios é a de ocorrerem em adjacência ao constituinte que modificam; a posição do advérbio define o seu escopo. Além disso, alguns advérbios podem aparecer no início ou no fim da frase, separados, por vírgula, de outros constituintes da frase. Nesse caso, a sua função, geralmente, é a de modificar toda a frase. Há advérbios que são completamente flexíveis e podem ocorrer em qualquer posição da frase, sem que a mudança de posição implique alteração no sentido da frase. Outros advérbios há que também podem ocupar diversas posições numa frase, mas cuja mudança de posição pode acarretar diferentes interpretações da mesma.

Quanto à opcionalidade, quando o advérbio funciona como argumento, ou se apresenta, conforme foi referido anteriormente, com o estatuto de “quase argumento”, não é opcional na frase, e a sua ausência deixa agramaticalidade na frase; já quando o advérbio se situa na posição de adjunto a sintagma verbal, não sendo o seu constituinte imediato, pode ser omitido sem afetar a boa formação semântica da frase, ou até ser substituído por outros tipos de sintagma.

Na Parte II, a análise dos dados obtidos de um inquérito sobre este tópico gramatical e o estudo comparativo com a Língua Chinesa permitiram-nos concluir que os alunos têm uma boa compreensão do comportamento sintático específico e da opcionalidade dos advérbios, mas não têm uma compreensão satisfatória das regras gerais de mobilidade dos advérbios. Além disso, constatámos que quanto mais forte é a subjetividade dos advérbios e mais

necessária a análise semântica, mais os alunos são afetados pela transferência da língua materna.

Na Parte III, com base nesses resultados, identificámos as causas da utilização incorreta dos advérbios, como a transferência da língua materna, a transferência da língua alvo e de prática, tendo presente a noção de que essas transferências produzem uma interlíngua entre as duas línguas. Ainda com base nesses dados, propusemos estratégias correspondentes às dificuldades observadas, a saber: focar o ensino no input, especialmente na entrada na mobilidade dos advérbios, melhorando a variedade e dificuldade de entrada, mantendo a suficiência e qualidade de entrada; focar o ensino no output, promovendo a expressão precisa dos alunos, estabelecendo uma relação entre a psicolinguística e a falha no sistema da língua segunda; fornecer aos alunos um *feedback* adequado, permitindo que aprendam a língua num ambiente relaxado, positivo e confiante; por fim, focar a formação no sentido de linguagem, desenvolvendo nos alunos a sensibilidade aos advérbios.

Por tudo o que foi referido, esperamos que este trabalho de investigação sobre a aprendizagem da sintaxe dos advérbios possa não apenas contribuir para o aperfeiçoamento da competência pragmática e comunicativa de aprendentes chineses de Língua Portuguesa como também abrir caminho a novos estudos nesta área.

Bibliografia

- Almeida, N. (2009). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva.
- Bao, L. Y. (2007). Cong Yuyan Xide Jiaodu Tanta Ketang Waiyu Jiaoxue de Biyaoping (Discussão sobre a necessidade do ensino da língua estrangeira em sala de aula sob o ângulo de aquisição de linguagem). *Foreign Language World*, (1), 61-66. doi: CNKI:SUN:WYJY.0.2007-01-009
- Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Bezerra, R. (2015). *Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos*. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método.
- _____. (2010). *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Brito, A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Chen, J. X. (2009). The Research of Chinese Adverbs of Degree in Semantics, Syntax, and Pragmatics. *Journal of Jining Teachers College*, 31(3), 33-37. doi: CNKI:SUN:JNSI.0.2009-03-009
- Costa, A. & Costa, J. (2001). *O que é um advérbio?* Lisboa: Colibri.
- Cunha, C. & Cintra, Luís. F. L. (2017). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Dong, F., Li, H. (2011). Studies on Chinese Modality Adverbs Denoting “Defined Speculation”. *Anhui Literature*, 5, 241-242, 248. doi: 10.3969/j.issn.1671-0703.2011.05.136
- Fu, Y. X. (1983). Fuci Zai Juzhong De Weizhi Fenfu (A colocação de advérbio na frase). *Hanyu Xuexi*, 3, 5-14. doi: CNKI:SUN:HYXX.0.1983-03-001
- Gass, S. (1979). Language transfer and universal grammatical relations. *Language Learning*, 29(2), 327-344. doi: 10.1111/j.1467-1770.1979.tb01073.x

- Guan, L. (2011). Xiandai Hanyu Fangshi Fuci de Cilei Diwei Yanjiu (Estudo sobre os advérbios de modo chineses modernos). *Theory Horizon*, 10, 128-129. doi: 10.3969/j.issn.1003-6547.2011.10.047
- Lima, R. (2011). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Liu, Y. S. (2012). Language Error Analysis Based on Interlanguage Theory. *Journal of Qiongzhou University*, 19(4), 127-128. doi: 10.3969/j.issn.1008-6722.2012.04.054
- Muñoz, C & Tragant, E. (1981). Second Language Acquisition And Language Teaching. *International Journal of English Studies*, 4(1), 197-219. doi: 10.6018/ijes.4.1.48261
- Peng, L. Y. & Guo. G. (2016). Studies on the Locative Particles in Mandarin Chinese. *China social science university humanity*. Retirado de <http://www.sinoss.net/show.php?contentid=72385>
- Raposo, E. P., Veloso, R. & Vicente, G. (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sorace, A. (2005). Selective Optionality in Language Development. In L. Cornips, L. & Corrigan, K.P. (Eds.), *Syntax and Variation. Reconciling the Biological and the Social* (pp. 55-80). Amsterdam: John Benjamins.
- Tang, Y. B. (2017). Multi-angle analysis of the scope adverbs “Jin”. *Journal of Qinzhou University*, 32(6), 39-42, 85. doi: 10.3969/j.issn.1673-8314.2017.06.009
- Wang, L. L. & Dai, W. D. (2014). Eryu Xidi Yanjiu Fangfa Zongshu (Sumário dos métodos de estudo para aquisição da língua segunda). *Foreign Language World*, 5, 29-37. Retirado de http://www.wanfangdata.com.cn/details/detail.do?_type=perio&id=wyj201405004
- Wang, L. Q. (2006). “Bu” he “Meiyou” de Jufa, Yuyi, Yuyong Qubie (Diferenças sintáticas, semânticas e pragmáticas entre *Bu* e *Meiyou*). *Modern Chinese*, 7, 55-57. doi: 10.3969/j.issn.1008-8024-C.2006.07.030
- Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

- Xue, X. Y. (2013). On Syntactic Movement of Chinese Wh - Phrases. *Journal of Hunan University of Science & Technology (Social Science Edition)*, 16(2), 183-185. doi: CNKI:SUN:XTGS.0.2013-02-049
- Yang, D. F. (2006). On the Location of the Adverbs of Time in the Sentence. *Applied Linguistics*, 5(2), 69-75. doi: CNKI:SUN:YYYY.0.2006-02-012
- Yao, J. (2007). Huoranlei Yuqi Fuci De Jufa Weizhi Kaocha (Uma investigação sobre a posição sintática dos advérbios de modalidade de *Huoran*). *Yuwei Xuekan*, 9, 115-118. doi: CNKI:SUN:YWXK.0.2007-17-041
- Ye, N. (2005). *Fuci De Jufa Weizhi Ji qi Zhiyue Yinsu* (A posição sintática dos advérbios e seus fatores restritivos) (Dissertação de mestrado, Peking University). Retirado de http://www.wanfangdata.com.cn/details/detail.do?_type=degree&id=J0048547#
- Zhang, N. (2007). *Shenzhi de Duoajiaodu Fenxi* (Estudo de vários ângulos sobre *Shenzhi*) (Dissertação de mestrado, Shanghai Normal University). doi: 10.7666/d.y1162341
- Zhang, Y. S. (2000). *Xiandai Hanyu Fuci Yanjiu* (Estudo sobre advérbios chineses modernos). Shanghai: Academia Press.

Anexo

Inquérito

Este inquérito é anónimo e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para um estudo sobre o comportamento sintático dos advérbios no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda. Muito obrigada pela sua disponibilidade e cooperação!
此问卷调查采用匿名方式，所收集的数据仅用于葡萄牙语作为外语/第二语言的硕士范围的副词句法行为研究。非常感谢您的参与及配合！

1. Há quantos anos estuda Português?

☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 anos ☐ 5 anos ☐ Mais de 5 anos

2. Qual é o seu nível de Português?

☐ A1 ☐ A2 ☐ B1 ☐ B2 ☐ C1 ☐ C2

3. Em que lugar da frase podem ocorrer os seguintes advérbios?

1 (,) o Carlos 2 deu 3 uma caneta 4 à Sofia 5 .

	1	2	3	4	5
1. realmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. provavelmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. ali	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. ontem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. assim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. até	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Leia as frases de 1 a 4 e selecione as respectivas continuações possíveis.

- a. depois a professora chegou.
- b. depois comprou-lhe um lápis.
- c. depois emprestou um livro à Ana.
- d. depois à Ana.

	a	b	c	d
1. Primeiramente, o Carlos deu uma caneta à Sofia,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O Carlos primeiramente deu uma caneta à Sofia,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O Carlos deu primeiramente uma caneta à Sofia,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O Carlos deu uma caneta primeiramente à Sofia,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Assinale as posições em que os advérbios (que estão à esquerda) ocorrem na frase, por favor.

	1	2
1. não / Os alunos (1) chegaram (2) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. nunca / O Carlos (1) cantou (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. jamais / O Fábio (1) não nadou (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. tanto / Ele (1) bebeu (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. tão / O tempo está (1) seco (2) !	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. mais / A menina corre (1) rapidamente (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. onde / A cidade (1) tu vives (2) é bonita.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. como / (1) chegou o Fábio a casa da Sofia (2) ?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Os advérbios entre parênteses podem ser elididos?

	sim	não
Ele (possivelmente) vem jantar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ele mora (atrás) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ele veste (bem) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ele cantou (ontem) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ele comporta-se (mal) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A aula durou (pouco) .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Faça favor de assinalar o grau de concordância numa escala de 1 a 5, onde 1 representa “discordo totalmente” e 5 representa “concordo totalmente”.

	1	2	3	4	5
1. Os advérbios são uma classe de palavras relevante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. É difícil utilizar corretamente advérbios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Conheço a posição dos advérbios na frase.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Presto muita atenção à posição dos advérbios na frase.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. O modo de pensar em Chinês influencia o meu uso dos advérbios em Português.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Nas aulas de Português, adquiri conhecimentos suficientes sobre o uso dos advérbios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>